

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO DISTRITO
FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA

PROJETO PEDAGÓGICO 2024

ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA



TAGUATINGA

2024

1 EQUIPE GESTORA

2024

Núbia Ferreira silva Rodrigues

Diretora

Marília de Jesus Veras Coelho

Vice-Diretora

Jessica Carvalho Martins

Supervisora

Ocilma Chagas de Assis

Supervisora

Cleudes Augusto de Oliveira

Liliane de Jesus Bezerra do Carmo

Coordenadores

Aparecida Josilene da Silva

Secretária

A estruturação e escrita do documento ficou sob a responsabilidade da professora Núbia Ferreira Silva Rodrigues e da professora Jéssica Carvalho Martins Takahashi. Contribuíram com dados, idéias e sugestões para este Projeto todo o corpo docente e a comunidade escolar.

2 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO DA ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA/2024

Ademir Ribeiro Moura – Magistério
Adriana Aparecida Vilela – Magistério
Amanda Estefane Ferreira Abdel – Magistério
Aparecida Josilene da Silva – Chefe de secretaria
Cleudes Augusto de Oliveira - Magistério
Daniele da Silva Inácio – Magistério
Daniele Moura de Carvalho – Magistério
Danielle Lopes Evangelista – Magistério
Elisangela Pereira da Silva – Magistério
Elzalice Rocha Dias de Oliveira – Magistério
Flávia Santana dos Santos – EEAA/Pedagoga
Francisco de Assis Coelho – Magistério
Iraci Pereira da Silva – Magistério
Jessica Carvalho Martins – Magistério
Juliana dos Santos Vieira – Magistério
Kelly Cristina Gomes Matias Goia França – Magistério
Laiza da Silva – Magistério
Ligia Ferreira da Silva Fogaça –Magistério
Liliane de Jesus Bezerra do Carmo – Magistério
Manuela Natazia da Silva – Magistério
Mariana de Jesus Veras Coelho – Magistério
Nilson Venancio Rodrigues - Magistério
Raquel Rodrigues – EEAA/ Orientadora
Renata Kamila Caetano Souza – Magistério
Rosane Alves de Mstos Oliveira – Magistério
Rosangela Borges da Silva - Magistério
Suleni Alves Menezes – Magistério
Tamara Tuany Santos de Lima- Magistério
Valdiva Alves Costa - Magistério

Agentes de vigilância

Edson Novais de Souza

Lucio Clerio Quirino

Salvador Delfino

Severino Joaquim da Silva

Walter de Lima Carvalho

MONITORES

Milene Soares Nogueira de Lima

Viviane Souza Gomes

Educadores Sociais

Barbara Magna Silveira de Araújo

Maria das Graças Bezerra de Souza

46 Taguatinga

3 SUMÁRIO

1	EQUIPE GESTORA	2
2	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO DA ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA/2024	3
3	SUMÁRIO	5
4	APRESENTAÇÃO	8
5	HISTORICIDADE.....	9
6	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	10
7	MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL.....	12
8	PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	12
9	OBJETIVOS GERAIS.....	14
10	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PARA: APRENDER, ENSINAR E AVALIAR.....	15
11	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	15
12	PROTAGONISMO INFANTIL.....	17
13	ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	18
14	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2024	20
15	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDOS	21
15.1	Modalidades do ensino oferecidas	21
16	COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	21
17	COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
18	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	22
18.1	Atuação de equipes especializadas e outros profissionais.....	22
18.2	Atuação do Monitor e Educador Social Voluntário	23
18.3	Atuação do Apoio à Coordenação Pedagógica	23
19	PROJETOS	23
20	OUTRAS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO	34
20.1	Atendimento Semanal na Biblioteca.....	34

20.2	<i>Projeto Interventivo (PI)</i>	34
20.3	Reagrupamentos	34
20.4	Laboratório de Informática	34
20.5	Atendimento Educacional Especializado semanal	35
21	AÇÕES E EVENTOS 2024	35
22	ATIVIDADES DIFERENCIADAS DA ESCOLA.....	36
23	CRONOGRAMA DE REPOSIÇÃO (DIAS LETIVOS MÓVEIS).....	37
24	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES	37
25	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E METODOLOGIA ADOTADA.....	39
25.1	Objetivos da Educação da Instituição Educacional	40
25.2	Objetivos Específicos Comuns as Etapas e Modalidades Oferecidas	40
25.3	Objetivos Específicos por modalidade atendida	41
25.4	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	41
25.5	Metodologias adotada pela Instituição Educacional por modalidade atendida (Concepção teórica)	41
26	PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E EXECUÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.....	43
27	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL,COM VISTAS À MELHORIA DA EDUCAÇÃO.....	46
28	INFRAESTRUTURA.....	47
28.1	Organização Administrativa	47
28.2	Instalações físicas	47
28.3	Equipamentos e materiais didáticos-pedagógicos.....	47
29	RECURSOS HUMANOS.....	48
30	GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA.....	48
30.1	Gestão administrativa	48
30.2	Gestão pedagógica.....	49
30.3	Gestão de Resultados Educacionais	50
30.4	Gestão Participativa	51
30.5	Gestão de Pessoas.....	51
30.6	Gestão Financeira.....	52
31	CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	53

31.1	Avaliação no 2º Ciclo	54
31.2	Permanência e Êxito escolar dos estudantes	55
31.3	Conselho de Classe e Reunião de Pais	55
31.4	Avaliação Institucional	56
31.5	Implementação da Cultura de Paz	57
32	ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	57
33	PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	60
33.1	Gestão pedagógica.....	60
33.2	Gestão dos resultados educacionais.....	62
33.3	Gestão participativa	62
33.4	Gestão de pessoas.....	63
33.5	Gestão Financeira.....	65
33.6	Gestão administrativa	65
34	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	65
35	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	67
	ANEXOS	69

46 Taguatinga

4 APRESENTAÇÃO

A reorganização do presente documento teve seu início no ano letivo de 2024 quando avaliamos nossas ações e propusemos mudanças e aperfeiçoamento nas rotinas e na dinâmica do fazer educativo que envolveu todo o período pandêmico. Os conselhos de classe do ano passado serviram, inclusive, para as proposições que aqui se materializam no sentido da melhoria das relações humanas na escola, do contato com a comunidade escolar e, sobretudo, na organização de todo o trabalho pedagógico para o ano letivo em tela. No mês de janeiro de 2024, além de toda arregimentação para a preparação da escola para o novo ano letivo, a equipe diretiva reuniu-se inclusive com a equipe de coordenadoras para traçar as estratégias didáticas e pedagógicas para o novo ano letivo em questão, nessa perspectiva e em continuidade ao processo de letramento científico abordado em 2024 sob o tema aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil a escola se propõe avançar considerando tal tema como subsunçor para o eixo temático de 2024. Isto posto, apresentamos o tema central deste projeto para o ano letivo que se inicia: observo, reflito, escrevo, aprendo e assim leio o mundo. A Escola Classe 46 de Taguatinga, pertence ao sistema público de ensino do Distrito Federal, e como tal possui sua organização escolar

pautada na pedagogia dos Ciclos para as Aprendizagens, atende crianças do 1º a 5º ano do ensino fundamental numa perspectiva de educação inclusiva Partindo dessa premissa e do eixo maior descrito anteriormente inspira os subtemas dos bimestres, quais sejam:

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Inclusão	Festa junina	Folclore	Consciência negra

Neste ano retomamos os princípios e bases da pedagogia histórico-crítico, psicologia histórico-cultural, Na primeira coletiva de formação realizada em 21/02 estudamos Outros estudos foram solicitados para que no decorrer do ano letivo de 2024 possamos consolidar esse processo didático-metodológico da escola. Nesta instituição nosso compromisso é com uma formação que inspire a pensar, questionar e criar.

5 HISTORICIDADE

Tudo em nós está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, isto é, é modificar o mundo, pois ele nunca será, para nós, senão o que é para nós.
(FERNANDO PESSOA.)

A escola Classe 46 de Taguatinga localiza – se na EQNL 21/23 Área Especial 01 na cidade de Taguatinga Norte, CEP 72152505, telefone/email, 3318274253004272@se.df.gov.br. A escola classe 46 apresenta um pavilhão composto por: nove salas de aula, sala de professores, sala de direção, secretaria, sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), sala de leitura, laboratório de informática, mecanografia, depósito pedagógico, sala dos funcionários terceirizados, sala do SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), sala de Reforço/Projeto Interventivo, sala de auxiliares, depósito

administrativo, cantina, pátio, banheiros, Parque e espaço recreativo..A escola foi criada com a denominação de **ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA** através da Res. nº 185 – CD, de 17/10/79 (DODF nº 199, de 18/10/79 e A.N da FEDF – vol. II).Plano de funcionamento aprovado pelo Parecer nº 25 – CEDF, de 14/05/80 (Boletim nº15 – CEDF).Vinculada ao Complexo Escolar “A” de Taguatinga com reconhecimento através da Portaria nº17 – SEC, de 07/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N da FEDF - vol.I) Foi inaugurada em 20 de fevereiro de 1979. Em seus 45 anos de existência já atendeu vários níveis de escolaridade. No início, funcionava com turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, passando alunos posteriormente a atender de 5ª e 6ª séries. Em princípio, a escola foi fundada para local, por atender a comunidade ser uma comunidade nova, com dificuldades

socioeconômicas, o que foi se modificando com o passar dos anos. No ano letivo de 2011, a escola voltou a atender crianças do 1º ao 5º ano, por necessidade de adaptação das instalações físicas e alteração da clientela local.

Atualmente atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com organização em Ciclos, totalizando aproximadamente 346 estudantes no diurno. Os alunos do 1º ano advêm do CEI 06, da Creche Casa do Caminho e de outros locais por meio do Sistema de matrículas 156 do GDF. A EC 46 não possui conselho escolar, prevemos a eleição deste conforme os dispositivos legais para o ano em curso, conforme estratégias emanadas da SEEDF. A

comunidade escolar é presente aos eventos escolares. Quando convidados a participar de atividades e reuniões alguns se voluntariam para as mesmas, tornando a relação escola/comunidade amistosa e cooperativa. A partir deste ano de 2024, realizaremos a avaliação institucional, pois acreditamos na grande importância, pois esse feedback da comunidade escolar, contribuindo para o aprimoramento das práticas.

6 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 46 de Taguatinga atende, atualmente, 291 estudantes regularmente matriculados para o início do ano letivo de 2024. Parte significativa são filhos, netos ou parentes de ex-alunos da escola. Possuímos 18 turmas no total, distribuídas, igualmente, nos turnos matutino e vespertino. Dentre elas, dezessete turmas são de Integração Inversa e uma turma de Classe Comum Inclusiva. Contamos com o apoio da Sala de Informática, Sala de Apoio Pedagógico, Biblioteca, Sala de Atendimento Individualizado, Pedagoga, Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recurso. O corpo docente é composto por professores, com titulação mínima de graduação, experientes (concursados efetivos e concursados temporários) pela SEEDF, são comprometidos e atuantes. Cerca de 90% são especialistas. Quanto à comunidade, é presente, colaboradora e sempre que solicitada responde aos chamados da escola participando das reuniões e eventos. A organização escolar está assim distribuída: 1º, 2º e 3º anos equivalem às turmas do 1º Bloco do II Ciclo (6, 7 e 8 anos) respectivamente, onde se inicia o processo de alfabetização com progressão continuada dos estudos, podendo haver retenção no 3º ano. As turmas do 4º e 5º anos formam o 2º Bloco do II Ciclo, podendo haver retenção no final do Bloco, ou seja, no 5º ano. A SEDF trabalha com a organização escolar denominada Ciclos para as Aprendizagens, conforme Plano Distrital de Educação. A EC 46 é uma escola inclusiva, nela possuímos 24 estudantes diagnosticados impactando na redução de alunos por turma para garantir-lhes o direito de atendimento adequado, são eles: 08 estudantes TGD, 02 com Asperger, 02 com DI, dois com DI/Dow, 03 com TDAH, 01 com TDAH/Dislexia, 01 com TDAH/Dpac e um com TOD/TDAH. Atendemos também as crianças do Abrigo Casa do Caminho, crianças essas que merecem um atendimento

diferenciado. A partir de levantamento realizado pela escola, em formulário específico, apresentamos os dados a seguir. A escola conta com estudantes com faixa etária entre 06 e 12 anos de idade, seus responsáveis possuem escolaridade que oscilam entre o ensino fundamental

completo, ensino médio e superior; a renda é, em média, de 1 a 8 salários mínimos, residem na maioria em casas próximas à escola; as famílias são compostas em média por 4 integrantes, geralmente naturais do DF; atuam no setor privado, participam de programas do governo e, quanto a religião católicos e evangélicos. A escola atende crianças oriundas de abrigos e lares sociais. Dados levantados por meio de questionários e levantamentos da secretaria da escola em razão da escrita deste projeto político-pedagógico. O espaço geográfico ocupado pela instituição é demarcado por alta circulação de pessoas e automóveis, além de outras escolas públicas e particulares existentes nas imediações, estamos localizados em um perímetro repleto de edificações. Diante do exposto, a instituição por meio de sua equipe gestora, professores e auxiliares educacionais e pais têm buscado melhorar a escola, tanto em sua parte física como pedagógica, buscando parcerias e novas propostas pedagógicas que despertem nas crianças o prazer de fazer parte dessa comunidade. Possui sistema de monitoramento por câmeras, instalados em todas as dependências e controlado por meio de celulares com aplicativos instalados nos aparelhos dos profissionais da equipe diretiva. O sistema de vigilância ainda é próprio da SEEDF, são concursados e prestam serviços à escola no regime de plantão. A escola preocupa-se com as aprendizagens significativas, oportunizando relações entre a comunidade e as manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. Buscamos abrir as portas para questões da sociedade e do cotidiano demonstrando que se pode atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos. Nossos trabalhos são baseados nos princípios democráticos previstos nos eixos transversais contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e na CF de 1988. A Escola Classe 46 de Taguatinga não tolera preconceitos, discriminações e violências de qualquer ordem ou natureza, nossos estudantes são educados para conviver com as diferenças e respeitar as individualidades. Quanto às ferramentas da gestão utilizamos do PDE Interativo (Plano de Desenvolvimento da Escola) também é uma ferramenta útil para a gestão, quando analisamos os dados ano a ano, identificando os problemas e pendências e definindo ações que ajudem a alcançar os objetivos, aprimorando a qualidade de ensino e melhorando os resultados. Os índices de desempenho, em 2023, podem ser observados no quadro Desempenho de Turmas:

Quadro 01 – Desempenho Escolar 2023 – EC 46 – Taguatinga

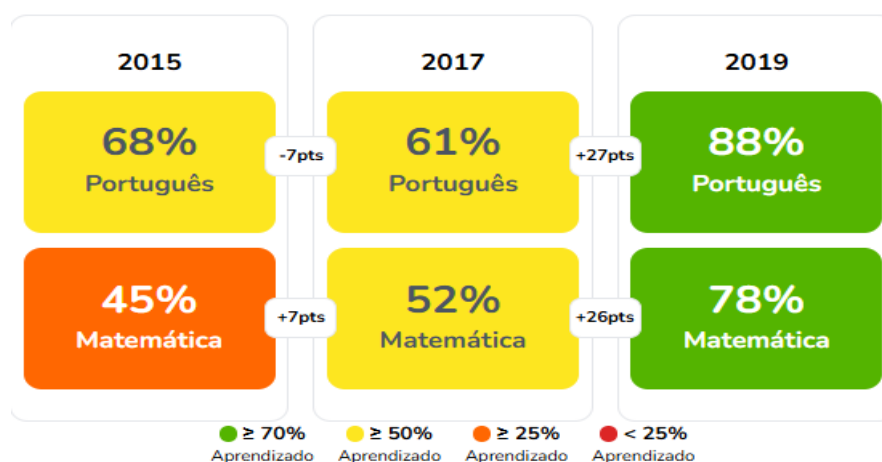
Estudantes	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Totais
Quantidades de estudantes	66	50	72	54	62	304
Aprovados	66	50	69	54	57	296
Retidos	0	0	3	0	5	8
Tranferidos						
Evasão	0	0	0	0	0	0

Fonte – Censo Escolar/Secretaria Escolar da Escola Classe 46 de Taguatinga-DF.

Observação: Na escola Classe 46 de Taguatinga não há evasão escolar.

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

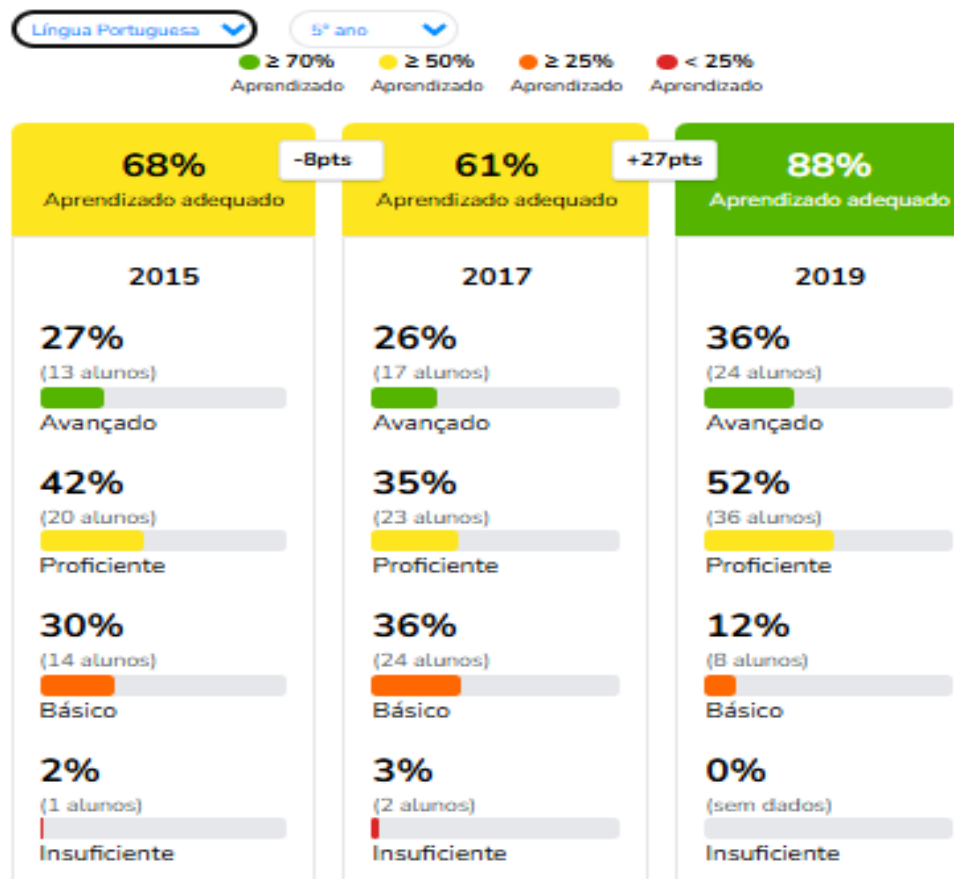
Fonte: Saeb, INEP

Legenda Aprendizado

- **Avançado**
 Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
- **Proficiente**
 Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.
- **Básico**
 Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.
- **Insuficiente**
 Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



Legenda Aprendizado

● Avançado

Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.

● Proficiente

Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.

● Básico

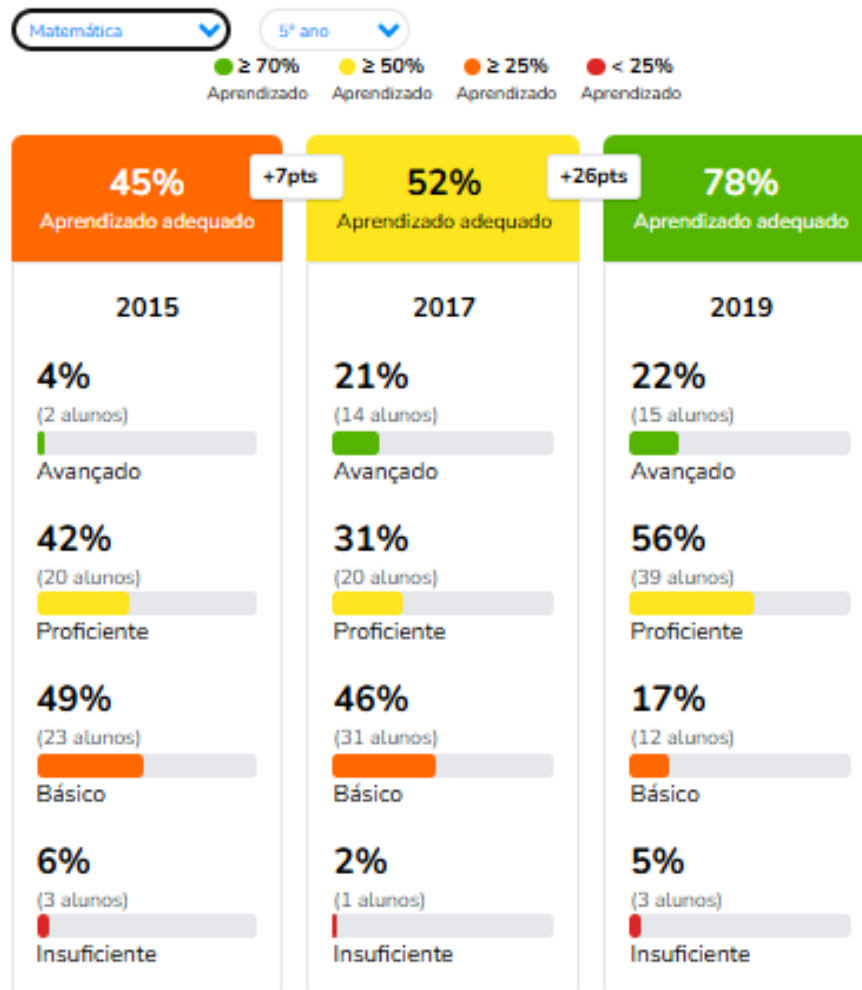
Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.

● Insuficiente

Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



Legenda Aprendizado

● **Avançado**

Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.

● **Proficiente**

Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.

● **Básico**

Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.

● **Insuficiente**

Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

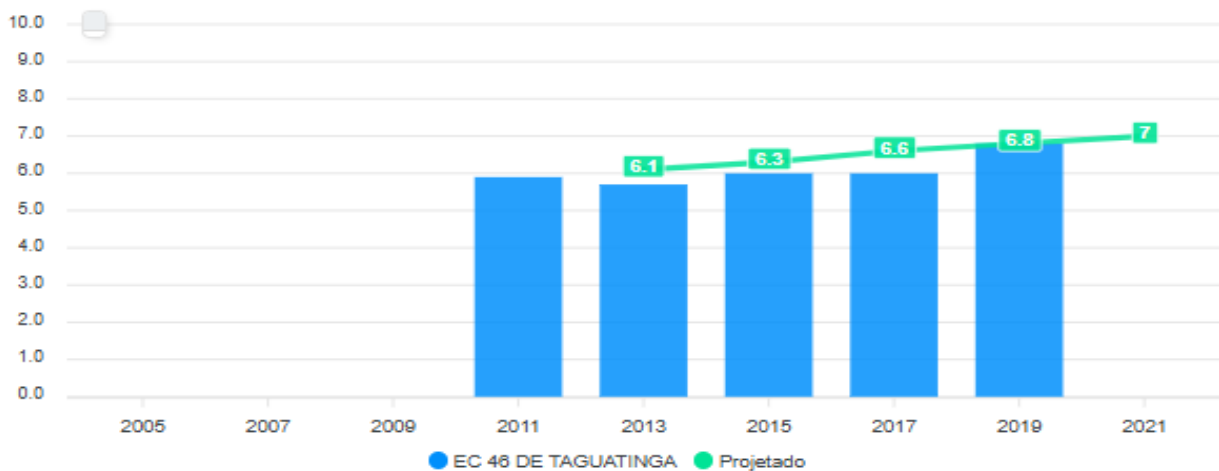
O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

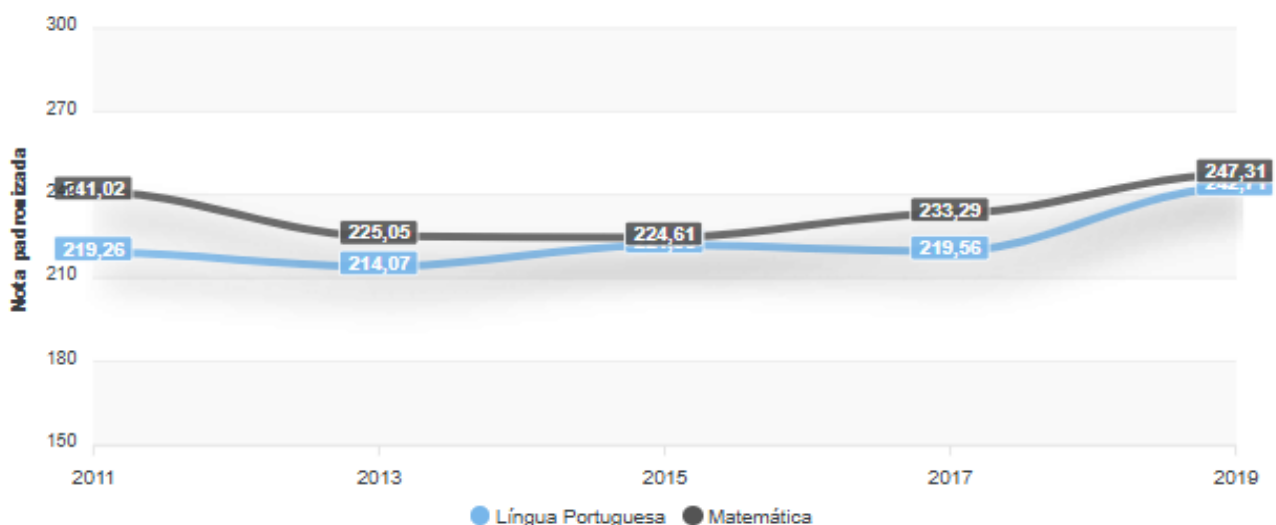
O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

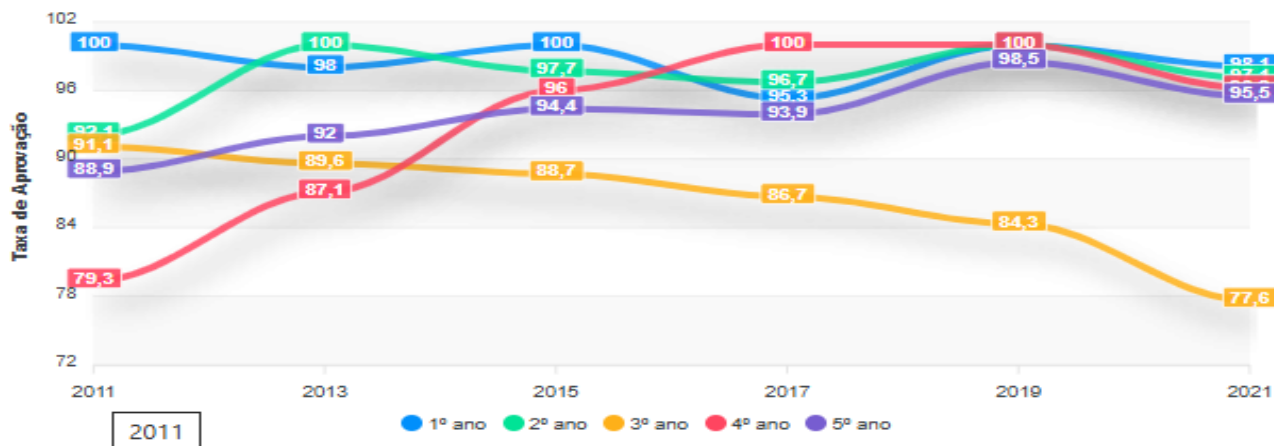
Evolução do IDEB



Evolução nota SAEB



Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Percebam o esforço de toda equipe escolar para, apesar das fragilidades nas aprendizagens decorrentes da pandemia, superar dificuldades oriundas das questões técnicas e de logística do ensino remoto. Todavia, nossa preocupação não se esgota com o avanço, mas sobretudo, com a qualidade das aprendizagens que devem ser retomadas no ano letivo em curso.

7 MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL

Ofertar educação escolar pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Tome um rumo diferente do de costume, e quase sempre estará certo.
(Jean-Jacques Rousseau).

A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado abre espaço para temáticas de interesse social como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Esses temas permearam as atividades docentes independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças,

pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de ensinar e aprender. Para tanto, é necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares sejam organizadas em torno dos eixos, que estruturam o trabalho pedagógico. O currículo em movimento da Educação Básica empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos. É papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o aluno no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho para que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento. Num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Por vezes, é mais simples percebê-la quando a questão envolve times de futebol, religião, formas de agir. Na abordagem de temas mais complexos, ou simplesmente se a proposta exige um exercício crítico rigoroso, podemos dizer que, mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características. A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito à cultura negra e sua contribuição para a formação da cultura brasileira. Valorizar a contribuição dos povos africanos à formação da história brasileira é necessário e está com fulcro na Lei nº 10.639/03 que determinou a obrigatoriedade nas escolas brasileiras do ensino da HISTÓRIA E CULTURA AFRO– BRASILEIRA, em seu artigo 79-B prevê que: “O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’”, data que faz parte das nossas comemorações e estudos. Os objetivos e metas, aqui presentes, foram discutidos com o coletivo constando das nossas intenções para o ano em curso. Sabemos que a expectativa positiva em relação ao educando é muito importante para estimulá-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades; é por isso que acreditamos fortemente no potencial dos nossos estudantes e na capacidade que eles têm de aprender.

9 OBJETIVOS GERAIS

Agente pode sulear, nortear não deu muito certo por aqui. (Boaventura de Souza Santos)

Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

6.2 Objetivos Específicos

a) Oportunizar o resgate e o desenvolvimento das aprendizagens, tendo em vista a construção do conhecimento, saberes e a formação de hábitos, atitudes e valores. b) Fortalecer os vínculos com as famílias, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

c) Proporcionar aprendizagens significativas considerando as ciências, as artes e a cultura e o respeito às diferenças.

d) Oportunizar a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante, estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade.

e) Fortalecer os vínculos dos estudantes com a natureza, o meio ambiente e as diferentes linguagens utilizadas na sociedade.

f) Realizar parcerias que possibilitem aquisição de materiais, a reorganização do espaço físico, a ampliação do acervo da sala de leitura e melhorias no estacionamento interno.

g) Oportunizar, através de oficinas e dinâmicas, interação entre funcionários.

h) Oportunizar a formação continuada dos docentes nas reuniões coletivas.

i) Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis discrepâncias.

j) Estimular a participação dos familiares na vida escolar das crianças, através do voluntariado nos trabalhos da escola.

k) Fortalecer o domínio da leitura, escrita e o letramentos nas diversas áreas do conhecimento.

10 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PARA: APRENDER, ENSINAR E AVALIAR

“Reúno em mim mesmo a teoria e a prática”. Machado de Assis.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publicou em 2014 o Currículo em Movimento, atualizado em 2018 por meio das diretrizes oriundas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Tal documento passa a ser citado como Currículo de Educação Básica no ano de 2015 com a mudança ocorrida no GDF. Para o ano letivo de 2021 e, em face da Pandemia causada pelo Covid 19, todo o trabalho pedagógico foi pautado na reorganização curricular decorrente desses fatos. De igual maneira a SEEDF apresentou outro documento com a reorganização curricular para o ano letivo de 2024, trata-se de um texto enxuto com os objetivos e conteúdos para cada componente curricular acatado pelo coletivo da escola como norte para estruturação de todo o trabalho pedagógico para o ano. Importa lembrar que o tal documento não substitui o currículo da rede e seus referenciais teóricos. Nesse sentido a equipe pedagógica da escola ao preparar o presente projeto observou as normas curriculares e o trabalho de reorganização dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem propostos para o presente ano letivo (2024), foi ofertada na semana pedagógica do ano em curso estudos sobre os marcos teóricos e metodológicos que embasam a filosofia educacional da rede dos Ciclos para as Aprendizagens voltados para o PPP desta escola. Neste sentido cumpre esclarecer que tais referenciais teóricos se materializam nas práticas pedagógicas quando consideramos para o planejamento semanal a didática inerente à Pedagogia Histórico-crítica e, sobretudo, quando mediamos todo o processo por meio dos estudos da psicologia histórico-cultural e da forma de avaliar na perspectiva da avaliação formativa. O interesse da Escola Classe 46 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior das escolas. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

11 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente vêm ao encontro de algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem,

o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (1918-2008) chamava de subsunçor ou ideia-âncora. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto (MOREIRA, 2012). Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles. O subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento ele próprio se modifica adquirindo novos significados. É importante, lembrar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação não precisa ser literal. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significados para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos sentidos ou maior estabilidade cognitiva. Tomaz Tadeu da Silva chama de currículo o fato de o estudante emprestar a vida dele (conhecimentos prévios) para o novo conhecimento que está elaborando. Os sentidos e termos, todavia, se tornam mais ou menos complexos a partir do conhecimento que o docente possui ou não da realidade vivida por cada um dos seus alunos.

– Letramento Científico Benjamin Shen (1975) propôs três categorias para letramento científico que não são excludentes entre si, mas distintas. A primeira, de ordem prática, envolve o conhecimento científico que pode ser usado para resolver problemas básicos de saúde e alimentação. Como exemplo, Shen menciona o fato de ser comum em cidades da África, da Ásia e da América Latina as mães darem mamadeira a seus bebês em vez de amamentar com o peito, o que teria impacto nas taxas de mortalidade infantil. O letramento científico prático, segundo ele, poderia levar a essas mães "a mensagem de que o aleitamento materno é mais seguro e melhor para seus bebês". Shen afirma que "a entrega de letramento científico prático para um vasto número de pessoas que precisam dele é uma tarefa complexa que requer um esforço conjunto em comunicação de massa". Trata-se de uma referência clara ao grupo de interesse dos comunicadores de ciência voltados para o público em geral, antes mencionado, no qual o jornalismo tem papel preponderante. A segunda categoria proposta por Shen, que denominou de letramento científico cívico, abrange o conhecimento necessário para compreender os problemas sociais ligados à ciência e à tecnologia e poder opinar sobre as políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação. De acordo com o autor, tanto o público em geral quanto seus representantes

legislativos deveriam tomar decisões nos assuntos relacionados a ciência e tecnologia baseados na análise de riscos e benefícios. Para isso, Shen defende uma maior exposição do público à ciência e, mais uma vez, menciona os meios de comunicação de massa: "O relato de novidades científicas por rádio, TV e em jornais deveria aumentar tanto em quantidade quanto em qualidade". Em seguida, Shen também trata do papel do ensino de ciências no letramento científico cívico: "O ensino de ciências nas escolas primárias e secundárias também deveria ser mais efetivo a fim de fornecer a base para uma familiaridade duradoura com a ciência e a noção de suas implicações sociais" Essa afirmação de Shen vai ao encontro da relação com o sentido de letramento científico: assim como no ensino de língua materna e na aquisição da escrita não basta apenas aprender a ler e a escrever (ser alfabetizado), mas sobretudo fazer uso efetivo da escrita em práticas sociais (ser letrado), o ensino de ciências também deveria preocupar-se, entre outras coisas, com as implicações sociais da ciência e da tecnologia, com os riscos e os benefícios de cada avanço científico ou tecnológico - e não apenas de forma secundária, mas considerando a sua devida importância. A terceira categoria de letramento científico proposta por Shen, que ele chamou de letramento científico cultural, compreende o desejo de conhecer a ciência enquanto maior realização humana. Segundo Shen quando um estudante faz um curso de física para leigos, um artista lê um artigo sobre genética em uma revista ou um advogado assiste na televisão a um programa sobre astronomia, eles estão empenhados em cultivar seu letramento científico cultural. "Eles fazem isso com o mesmo espírito com que um estudante de ciência pode estudar história antiga, um engenheiro ler poesia ou um físico se encantar com tragédias clássicas", afirma Shen.

12 PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O clamor por esse tema não pode ser considerado simples ou desprovido da crítica, não estamos reforçando ou apoiando o assunto como estratégia mercadológica e neoliberal. Somos uma escola pública, laica e plural e nosso ‘produto’, não-tangível, respeita as diferenças. Esta escola, cuja função social vem ao encontro das necessidades fundamentais para educação das crianças em meio às complexidades vivenciadas neste contexto de pandemia. Este ano ao adotarmos o eixo do protagonismo estudantil aliado aos demais (aprendizagem significativa e letramento científico) a escola pretende estruturar todos os espaços de aprendizagem para que possam convergir para as aprendizagens de todos, estudantes, familiares, funcionários e equipe

de direção. Conforme Demo e Silva (2020) protagonismo estudantil não dispensa, desqualifica ou desdenha dos docentes. Ao contrário, valoriza-os em sua função mediadora superlativamente, como orientadores e avaliadores, além de parceiros. A atual posição instrucionista, na qual docente se arvora o causador da aprendizagem do estudante é alucinada. A aprendizagem se dá na mente do estudante, não na aula, que é mediação, *stricto sensu*. Papel docente é cuidar da autoria do estudante, tal qual os pais cuidam que o filho se torne autônomo, com o tempo. Trata-se de um estilo de cuidado que não sufoca o estudante como vítima de cuidado, mas arma cenários libertadores, nos quais a autoria pode emergir e vingar. Como tudo é ambíguo em educação, esta ideia pode desandar. Protagonismo pode ser mal-entendido, como libertinagem, vale-tudo, devassidão, como se agora o estudante se tornasse dono da escola e fizesse o que lhe dá na telha. Adolescentes precisam dos pais e dos professores, não como preceptores, controladores, cães de guarda, mas como parceiros mediadores. Assim como não achamos que filho pode dispensar os pais (a não ser mui excepcionalmente, em casos gravíssimos), não pretendemos dispensar os docentes. Ao contrário, são figuras cruciais da formação integral do estudante. É importante não cedermos a modismos, porque ecoam cabeça vazia. Não estamos interessados em imitar modismos americanistas, nem asiáticos (instrucionistas), nem qualquer outro, porque é fundamental termos proposta própria devidamente fundamentada e sempre revistável. O que importa é garantir que o estudante possa aprender como autor, tomando conta de seu futuro.

13 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DOCENTE

A materialização da tríade objetivo-método-avaliação ocorre quanto maior for a coerência interna e externa entre esses. Observem nas sugestões a seguir algumas maneiras de como tornamos efetiva essa intencionalidade. As crianças, sobretudo, aprendem melhor quanto mais utilizam seus sentidos, portanto, ver, ouvir, falar, tocar e sentir cheiros, gostos são elementos fundamentais para o êxito do nosso trabalho apresentamos, como sugestão, metodologias ativas que podem estar a serviço da aprendizagem significativa, do letramento científico e do protagonismo estudantil a depender do objetivo de aprendizagem de cada

docente. As presentes estratégias foram inspiradas na obra de Anastasiou e Alves (2001) e nas práticas docentes dos professores e professoras ao longo da carreira docente, quais sejam:

a) GVGGO: O grupo de verbalização e grupo de observação podem ser úteis para um debate, formar conceitos novos, levantar hipóteses sobre algum problema ou tema. Ele consiste na divisão da turma em dois grupos iguais para os quais sob o comando docente o grúpo interno (GV) responderá a provocação da professora, enquanto o outro só registra para depois, com a inversão dos papéis, possa contribuir com a temática.

b) Philips 66 simplificado: A quantidade de grupos depende da quantidade de temas ou problemas. Imagine 6 temas ou desafios, divide-se a turma, igualmente, e ao comando da docente os grupos trabalham cada um sobre o problema ou desafio. Depois retira-se um de cada grupo e forma-se um novo grupo, agora com 6 problemas ou desafios diferentes para que socializem no novo grupo. Ao final retornaremos para o grande grupo e faremos uma síntese ou correção coletiva. 20 c) Dramatização/grupos criativos: Após a problematização a turma pode ser dividida em grupos conforme os temas, sob o comando do docente cada grúpo poderá fazer uma dramatização, desenho, cartaz, dança ou outra manifestação afim de atender os objetivos de aprendizagem.

d) Visita de campo/visita dirigida: a presente estratégia pode ser feita para diversos conteúdos, que podem ir de uma visita ao prédio escolar a uma visita nas áreas verdes ou externas para observar fatores e fenômenos que serão explorados, problematizados ou discutidos na sala de aula. Todas as áreas podem ser objeto dessa visita.

e) Meu memorial de vida: cada estudante poderá utilizar um caderno pequeno ou pasta, ou outro recurso para contar sua história de vida. Por meio deste portfólio ele poderá acrescentar fotografias, registros escritos, entrevistas com parentes e o que for possível para que ele conte a sua história de vida. De onde vim, quem sou, quem é minha família, quais são os meus sonhos?

f) Texto coletivo criativo: sob o comando docente que pode ser apresentado por meio de um cartaz ou trecho no quadro a turma pode ser dividida em dois ou no máximo três grupos. Com tempo determinado cada grupo dará continuidade na escrita do texto e, após concluírem, todos saberão, por meio de um relator ou relatora, como a história se desenvolveu em cada ilha de produção.

g) Circuito de resolução de problemas: de maneira análoga ao Philips 66 a professora disponibiliza x situações problemas em pequenas ilhas ou grupos, divide a turma e sob seu comando cronometrado cada grupo deverá resolver o problema. Cumprido o primeiro tempo recolhemos as soluções e agora os grupos mudam-se para novas ilhas para resolver outros problemas ou situações até que a turma toda tenha passado por todos.

h) Entrevistando meu/minha amigo (a): técnica para conhecimento e integração na qual cada criança entrevistará seu colega com perguntas estruturadas pela professora, ao final, mudam-se os entrevistadores para entrevistados, ou seja, todos exercitarão a escrita e a atenção.

i) Autorretrato/autoconhecimento: cada criança desenhará si, aqueles que podem escrever sobre o desenho devem fazê-lo. No final pedimos para que cada um apresente seu desenho. Técnica de cunho emocional muito forte, nem todos conseguem. Auxilia para organização do raciocínio e da fala.

j) Entrevistando parentes, vizinhos: A partir de um tema específico desenvolvido em sala de aula a criança poderá entrevistar parentes ou vizinhos sobre o tema previamente estruturado pela professora. Em sala de aula, como todos possuem as mesmas perguntas, procederão a análise, quantificação e análise estatística das perguntas.

k) Construindo experimentos científicos: a construção de terráreo, minhocário, pequenos plantios para observação diária e construção de relatórios periódicos.

14 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2024

Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho. Clarice Lispector

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolar, neste ano entendam como virtual e presencial. Atendemos ao 1º e o 2º Blocos do 2º ciclo do ensino fundamental - anos iniciais, a proposta de se trabalhar com ciclos visa garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa maneira, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional. Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos. Procuramos estreitar os laços com a comunidade escolar, a fim de promover ações e reflexões que possibilitem a troca de informações e sugestões em prol dos nossos estudantes. Nessa lógica a parceria entre escola e família é indispensável para uma educação de qualidade pautada e referendada na

qualidade social. A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz as aprendizagens das crianças para, com isso, recriar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos estudantes. Para que possamos visualizar a forma como organiza-se o Currículo para o ano letivo de 2024 segue o plano proposto e validado na Coordenação Pedagógica Coletiva da escola:

15 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDOS

15.1 Modalidades do ensino oferecidas

A Escola Classe 46, conta atualmente com 300 alunos matriculados na seguinte modalidade: Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), distribuídos da seguinte maneira: 18 turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino e vespertino, sendo cinco turmas de 1º ano, três de 2º ano, quatro de 3º ano, três de 4º ano e três de 5º ano. A partir do ano letivo de 2016 esta Instituição Educacional passou a apresentar outra possibilidade de organização do tempo-espço escolar: os ciclos, onde são oferecidos o 2º ciclo, bloco I (1º ao 3º ano) e bloco II (4º e 5º ano).

16 COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.

Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.

Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico- raciais, geracionais e de gêneros, a fim de valorizar a sócio diversidade, ampliar a capacidade

crítico reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

17 COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.

Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.

Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a sócio diversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.

Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.

Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.

18 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

18.1 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) por meio da orientadora Ana Paula tem como objetivo permitir maior eficiência no processo ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aluno na tomada de consciência dos seus valores e dificuldades, bem como os meios de explorá-los e de superá-los.

18.2 Atuação do Monitor e Educador Social Voluntário

O Educador social Voluntário (ESV) da EC 46 deve estar presente nas atividades diárias da escola, dando suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, auxiliando na organização do material pedagógico, no desenvolvimento de projetos e oficinas junto com o aluno, na interação social entre os colegas, na higiene pessoal dentre outros, tudo sob a orientação do professor titular.

18.3 Atuação do Apoio à Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica da escola conta com o apoio dos professores Cleudes e Liliane para dar vazão às demandas de diversos segmentos que interagem na escola: alunos, professores, pais e responsáveis, dentre outros. Podendo auxiliar ainda, na articulação das relações institucionais (visitas, palestras, projetos...), elaboração de material pedagógico, elaboração e confecção de murais temáticos, revisão de matérias e provas, oferecer aos professores regentes suporte tecnológico para suas aulas e auxílio em planejamentos e

desenvolvimento de projetos que envolvam o uso das mídias;dentre outros.

19 PROJETOS

Na busca da formação integral dos alunos, reavivando os princípios éticos do ser humano e a sua intransferível condição de cidadão consciente das suas responsabilidades e direitos, a escola desenvolve projetos interdisciplinares voltados para a consecução desse objetivo.

As iniciativas pedagógicas de inserção do aluno nos grupos sociais, o reconhecimento do seu valor como indivíduo e para a coletividade, a preservação do meio ambiente e as suas relações inter e intrapessoais são atitudes e comportamentos que a escola moderna deve buscar desenvolver nos que a ela recorrem, em especial os alunos das classes menos favorecidas.

Movida pelo império da força libertadora inerente ao exercício do magistério, a Escola Classe 46 de Taguatinga orienta suas ações do ano letivo de 2024, visando obter a participação da comunidade escolar, bem como do corpo docente, na realização da magnífica utopia da

igualdade e justiça social. Assim, todos os projetos a serem desenvolvidos estarão irremediavelmente marcados pelos princípios da ética e da cidadania.

A Escola Classe 46, ao longo do ano letivo de 2024, desenvolverá diferentes projetos que serão trabalhados de forma transversal e interdisciplinar visando o alcance, por parte de nossos alunos, das competências citadas acima.

Os projetos a serem desenvolvidos serão:

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Um pequeno escritor	
Etapas: 2º ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
A Gestão Pedagógica tem como uma de suas metas promover eventos culturais durante o ano, com exposição e apresentação de trabalhos para toda a comunidade escolar. Dessa forma surge a necessidade de criar um evento onde alunos, professores, equipe gestora e toda a comunidade escolar possam desenvolver e compartilhar suas criações e escritas para a comunidade, por meio da confecção de livros de autoria .	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">* Incentivar a escrita de recontos das histórias fornecidas pelos autores;* Oferecer ambiente acolhedor e estimulante para contação e escrita de histórias.* Aproximar a família na participação e incentivo à leitura.* Colocar-se na posição de autor;* Descobrir talentos literários entre os estudantes;* Fomentar talentos literários na escola;* Produzir textos escritos com autonomia;* Promover a participação dos responsáveis na formação literária dos estudantes;* Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando a cada reescrita aspectos como: coesão, coerência, pontuação, paragrafação, ortografia, translineação, adjetivação, concordância verbal e nominal, sob mediação do professor;* Realizar a publicação de um livro por criança, escrito e ilustrado pela mesma.	
Cronograma	
1- Estruturar o projeto com os professores, equipe pedagógica; 2- Preparar o ambiente para que o aluno produza um cantinho com almofadas, tapetes, música para leitura; 3- Preparar o formato do livro individual ou coletivo para exposição no evento; 4- Realizar um evento para expor as criações dos alunos em forma de livros de autoria. 1º Semestre será destinado ao trabalho em sala de aula: Produções de textos, recontos, leitura e interpretação. 2º Semestre execução do projeto. Culminância do Projeto: 08 de Novembro.	
Metodologia	

O projeto será desenvolvido em etapas, com atividades que visam estimular a criatividade, a leitura e a escrita dos alunos. As atividades incluem: Divulgação do projeto: O projeto será divulgado para todos os alunos da escola, por meio de cartazes, folhetos, redes sociais e comunicados aos pais e responsáveis.

Aulas de Produção de Texto: Os professores desenvolverão aulas nas quais os alunos receberão orientações sobre como criar uma história, desenvolver personagens e construir um enredo. As aulas são planejadas em função da produção do livro, com reflexões sobre o rumo que cada pequeno autor quer dar para seus personagens, no caso de narrativas. Outros gêneros podem ser explorados.

Leitura em sala de aula: Serão selecionados livros de diferentes gêneros literários para serem lidos em sala de aula. Após a leitura, os alunos serão incentivados a discutir o livro e a expressar suas opiniões sobre a obra.

Produção textual: Os alunos serão convidados a escrever uma história, que será avaliada pelos professores em diversas etapas para revisão e reescrita.

Ilustração das histórias: Os alunos selecionados terão a oportunidade de ilustrar a sua própria história.

Edição e publicação do livro: As histórias selecionadas serão editadas e compiladas em um livro, que será publicado.

Após os processos de escrita, revisão, ilustração e publicação das obras, sempre com o apoio e engajamento familiar, organiza-se a dia de Autógrafos, onde cada criança autografa sua obra numa manhã, tarde ou noite especial.

O projeto será realizado pelo projeto ESTANTE

Os livros são publicados através da **Plataforma Estante Mágica** custeada pelos responsáveis do pequeno escritor ou por um padrinho literário do mesmo. _____

Referências

* Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos. *

Documentos PROJETO: ESTANTE MÁGICA

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Reagrupamento	
Etapas: 2º ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>Conforme DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, e fundamentado em avaliações diagnósticas com objetivo de avaliar a Psicogênese da Língua Escrita que estão aconradas nas autoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. O Reagrupamento acontece em duas modalidades: Intraclasse e Interclasse, conforme descrito na p. 57 das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco:</p> <p>O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma,durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos,porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.</p> <p>O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmobloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerandose as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.</p>	
Objetivos	
* Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.	
Cronograma	
1- Escolha de temas para o reagrupamentos; 2- Preparação de material didático (jogos, atividades, cartazes,textos, etc.); 3-Diagnóstico dos alunos; 4- Reagrupamento com os alunos.	
Sugestões de datas: 1º bimestre (diagnóstico); 2º bimestre - 20, 21 e 22/05; 3º bimestre - 26,27 e 28/08; 4º bimestre- 21,22 e 23/10.	
Referências	

* Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Amigos do recreio	
Etapas: 2º ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>Que o recreio é hora de lanche, lazer e descanso, todos já sabem. A grande proposta é transformar este período num momento lúdico, de maior organização pedagógica, proporcionar a interação e integração entre os alunos, construindo assim, momentos de lazer vinculados a boa conduta do ensino.</p> <p>Durante o período do recreio um grande número de alunos se reúne.</p> <p>Geralmente as brincadeiras de correr são as preferidas, o que ocasiona acidentes e confusões. Para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, o projeto “Amigos do recreio” vai oferecer brinquedos e atividades lúdicas e mais adequadas ao espaço e ao momento.</p> <p>Será desenvolvido durante todo o ano letivo. O público alvo são os alunos do 1º ao 5º ano da UE tendo as atividades coordenadas pelos alunos dos 4 e 5º anos como monitores (amigos do recreio) e demais funcionários da escola por meio de escala.</p> <p>Esse projeto está sob a responsabilidade da orientação educacional.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> * Criar um ambiente seguro e inclusivo no recreio escolar, promovendo a integração entre os estudantes e a cultura de paz no ambiente escolar; * Estimular a participação ativa dos alunos nas atividades recreativas, promovendo o desenvolvimento social e emocional; * Desenvolver habilidades de liderança, responsabilidade e trabalho em equipe nos monitores mirins; * Promover o respeito mútuo, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação entre os estudantes. 	
Cronograma	
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização com os professores de como funcionará o projeto (os alunos que poderão participar, o tempo de permanência de cada grupo de alunos que serão monitores, como será a organização diária). 	
Referências	
* Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Do lápis a caneta: Muitas histórias vão sendo construídas.	
Etapas: 2º ciclo 2º bloco 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 62
Descrição	
O Projeto Transição encontra seu ponto de apoio no Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, que, ao discorrer sobre o Ensino Fundamental defende a importância de orientar as ações pedagógicas a partir dos “interesses, necessidades, ambições, expectativas e hipóteses” dos alunos em transição dos anos iniciais para os finais, aproximando as instituições de ensino. Na Escola Classe 46 de Taguatinga o Projeto de Transição encontra-se sob a responsabilidade do Serviço de Orientação Educacional com o apoio das demais equipes especializadas, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.	
Objetivos	
* Promover ações que oportunizem adaptação dos alunos em transição do 5º para o 6º ano visando garantir avanços na aprendizagem e postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal, minimizando as ocorrências de evasão no momento de transição entre uma etapa de ensino e outra.	
Cronograma	
1- Organização com a equipe pedagógica.	
Referências	
* Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Arraiá EC 46	
Etapas: 2º ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
Atividades pedagógicas tradicionais que objetiva a integração da comunidade escolar, resgate das tradições artísticas, comidas e danças típicas.	
Objetivos	
* Proporcionar a festa do território brasileiro por meio da celebração dos espaços, suas características, culturas, povos e origens.	
Cronograma	
Culminância : 08 de Junho.	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Olimpíadas do conhecimento	
Etapas: 2º Bloco 4º e 5º	Total de estudantes envolvidos: 12
Descrição	
A olimpíadas do conhecimentos estimulam o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, criatividade, capacidade de resolver problemas e gerenciamento do tempo. Participar das olimpíadas é uma experiência enriquecedora, pois proporciona aos estudantes uma visão ampla e abrangente das diferentes áreas do conhecimento.	
Objetivos	
* Estimular a competição sadia entre os alunos, professores e toda a comunidade escolar; * Estimular o conhecimento e estratégias para melhorar o desempenho cognitivo.	
Cronograma	
2º SEMESTRE DE 2024	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Seresta da Família	
Etapas: 2º Ciclo (Bia e 2º Bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
A seresta da Família é uma festa pensada para estreitar os laços de toda comunidade escolar, é uma festa descontraída , alegre, com música ao vivo,dança, comidas típicas do nosso Distrito Federal e sorteio do brindes.	
Objetivos	
O objetivo da Seresta da Família é estreitar os laços sociais de toda comunidade escolar, além de angariar recursos financeiros para a escola.	
Cronograma	
Cumprância: 13 de Abril	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Retrospectiva 2024	
Etapas: 2 ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
A Retrospectiva 2024 irá ocorrer com intuito de mostrar aos pais o que foi de melhor em nossa escola no ano, os professores farão apresentações com seus alunos e irá acontecer no dia da Reunião final de Pais e Professores. É também um momento de confraternização da comunidade escolar : pais, alunos, professores e demais funcionários.	
Objetivos	
A atividade objetiva a integração da comunidade escolar.	
Cronograma	
Culminância: 13 de Dezembro	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Parque Educador	
Etapas: 2º ciclo 2º bloco 4º ano	Total de estudantes envolvidos: 65 estudantes
Descrição	
Esse projeto Foi pensado como parte da solução da equação de transformação dos parques em espaços educativos e a requisição de professores da rede pública de ensino para atuarem nessas unidades fazendo o receptivo dos estudantes. O Programa Parque Educador, desta forma, é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> * Fortalecer a Educação Ambiental no Distrito Federal. Apesar da Educação Ambiental não ser uma disciplina específica no ensino formal, devendo estar presente de forma transversal em todo o currículo, é interessante quando suas reflexões são realizadas em espaços mais qualificados em contato direto com a natureza; * Ampliar o espaço educativo das escolas públicas, principalmente daquelas de ensino integral. Infelizmente a estrutura física da maior parte das escolas ainda é excessivamente pavimentada, fechada e pouco acolhedora e quando os estudantes ficam dois turnos na escola, essa situação pode ficar ainda mais desgastante; 	

* Aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando-a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Porém, para alcançar esses objetivos, é importante que os parques disponham de atividades planejadas e bem orientadas voltadas para o conhecimento e a preservação dos atributos naturais desses espaços. Infelizmente, o IBRAM, órgão responsável pelas Unidades de Conservação, dispõe de poucos educadores ambientais para realizarem tais atendimentos, tendo em vista outras demandas internas.

Cronograma

Dois professores em cada uma dessas unidades são responsáveis por planejar as atividades e receber as escolas que passam por um processo de inscrição e seleção a cada semestre. As escolas optam em participar de dois ciclos distintos: um de 10 encontros e outro de 4 encontros no parque, de acordo com a sua disponibilidade. Os atendimentos são realizados nas terças, quartas e quintas, no turno vespertino.

Referências

✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.

Identificação

Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga

Título do Projeto: Superação

Etapas: 3º, 4º e 5º

Total de estudantes envolvidos: 3

Descrição

A Escola Classe 46 de Taguatinga necessita pensar estratégias de inclusão para com os estudantes estrangeiros, oriundos de países da América do Sul e para os estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Objetivos

- * Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
- * Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.
- * Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.
- * Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.
- * Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- * Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- * Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- * Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- * Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Referências

✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Eleitor do Futuro	
Etapas: 2º ciclo (Bia e 2º bloco)	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal – TRE/DF, ciente de seu papel constitucional de defender a Democracia e o Estado de Direito, implantou o Programa Eleitor do Futuro em 2004, idealizado pelo Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, quando Corregedor Geral Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral em 2002.</p> <p>O Programa é desenvolvido nas escolas públicas e particulares despertando nos estudantes reflexões acerca dos seus direitos em um contexto social e interdisciplinar.</p> <p>O Programa consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam cursando a Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro.</p>	
Objetivos	
Preparar o estudante social, política e economicamente, no que diz respeito à consciência e a importância do exercício do direito do voto, a relevância do seu papel na sociedade e a responsabilidade que este acarreta na sua vida, de forma que eles tenham uma participação política consciente, livre e democrática.	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2ª edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Mensageiros dos valores	
Etapas: 2º ciclo Bia e 2º bloco	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>Diante desse quadro atual da realidade é imprescindível que sejam tomadas atitudes capazes de conscientizar a sociedade sobre a importância dos valores humanos no combate a essa violência que assola a convivência entre os nossos alunos. Sabendo que o ser humano tem sua base na família e continuidade de seu desenvolvimento, na escola, justifica-se a aplicação desse projeto pedagógico com o desafio de trabalhar o tema de valores, na intenção de procurar, tanto nas questões práticas do cotidiano com a realidade social excludente, desenvolver o senso de respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade social e acima de tudo a PAZ dentro da escola.</p>	

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o ser humano, resgatando a importância dos valores, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a infância, levando à construção da cidadania e autonomia; • Relacionar e refletir sobre diferentes valores e as implicações práticas de expressá-los para si e para comunidade. 	
Cronograma	
<ul style="list-style-type: none"> • Na primeira semana de Agosto será apresentada uma peça teatral para abertura do projeto. • Cada turma receberá um caderno e uma pasta especialmente preparados, para executarem o projeto. • A cada semana (QUARTA-FEIRA) um estudante será sorteado para ser o “Mensageiro do Valor” e levará para casa o caderno e junto com sua família irão registrar o que eles sabem, como vivem o “valor/virtude” que foi escolhido para eles. O caderno deverá ser devolvido na próxima SEGUNDA-FEIRA. Durante a devolução do caderno propor que a criança explique como foi realizada a atividade no caderno o que foi aprendido com o tema. • Proposta: O 1º registro do caderno será realizado pelo(pela) professor(a). Tema sugerido: Empatia. • Os cadernos serão expostos ao final do ano e será disponibilizado a cada família um cartão com o QRCode dos registros realizados, durante o projeto, de cada turma. 	
Referências	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2ª edição, 2018. 	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Alfabetrando	
Etapas: 2º Ciclo (1 bloco- 1º e 2º anos)	Total de estudantes envolvidos: 104
Descrição	
<p>Voltado aos estudantes do primeiro e segundo ano do bloco Inicial de Alfabetização , concentra-se no desenvolvimento das habilidades de leitura escrita dos estudantes, buscando torná- los leitores e escritores competentes, trabalhando o letramento pleno e contribuindo para aprimorar as habilidades de comunicação e compreensão dos estudantes.</p>	
Objetivos	
<p>O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF.</p>	
Referências	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2ª edição, 2018. 	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Circuito psicomotricidade	
Etapas: 2º ciclo Bia e 2º bloco	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>O projeto é voltado para trabalhar o físico e o socioemocional dos alunos dessa unidade de ensino, será feito no pátio da escola, terá um circuito com vários materiais, criando atividades a serem cumpridas e obstáculos a serem executados, fazendo com que passem por baixo, pulem de um lado para o outro. Será apresentado por estação o que deve ser feito em todo circuito, de modo que os alunos possam vivenciar diversos movimentos a partir de diferentes desafios: equilibrar-se sobre uma corda, subir em um banco de madeira e saltar, desviar de cones, e vários outros desafios.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento a coordenação motora fina e ampla, bem como o equilíbrio contribuindo para o desenvolvimento das crianças; * Trabalhar regras de convivência; * Aprimorar movimentos: correr, saltar, rastejar, rolar, puxar, andar e etc; * Desenvolver equilíbrio, agilidade, flexibilidade, força, paciência, controle emocional e etc. 	
Cronograma	
Será desenvolvendo em semanas específicas durante o ano, a definir.	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe 46 de Taguatinga	
Título do Projeto: Taguatinga Plural	
Etapas: 2º ciclo Bia e 2º bloco	Total de estudantes envolvidos: 285
Descrição	
<p>O Taguatinga Plural é uma iniciativa que preza pela ideia freiriana de práxis, traendo teoria e prática de forma indissociável. Não é demais lembrar que precisamos de embasamento científico para nossas ações pedagógicas, pois é o conhecimento que descortina o olhar para prática cotidianamente realizadas possibilitando suas ressignificações. Com esse fundamento o Taguatinga Plural busca trazer para as escolas participantes do projeto, atividades ao decorrer do ano que trabalhe tanto a cultura negra como a cultura indígena no Brasil.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> * Educar sobre a história e as contribuições das culturas negra e indígena no Brasil; * Promover o respeito e a valorização das tradições culturais; * Fomentar a reflexão sobre questões de identidade, resistência e direitos desses grupos; * Incentivar o diálogo e a troca de experiências culturais. 	
Cronograma	
<p>Ao decorrer do ano letivo faremos atividades específicas sobre as culturas indígenas e negras do Brasil. As datas serão definidas de acordo com o planejamento e comemorações:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Semana dos povos indígenas: Foi trabalhado cartazes, histórias, músicas * Semana da Consciência Negra: Será trabalhado cartazes, histórias, músicas. 	
Referências	
✓ DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais. Brasília: SEEDF, 2a edição, 2018.	

20 OUTRAS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO:

20.1 Atendimento Semanal na Biblioteca

Os professores regentes levam semanalmente as turmas conforme cronograma de atendimento pré-estabelecido. Através deste momento, os alunos podem conhecer os diferentes gêneros literários, ouvir e recontar histórias, dentre outras coisas que possam despertar nos educandos o gosto pela leitura, auxiliando-os a se tornarem leitores e escritores proficientes.

20.2 Projeto Interventivo (PI)

É um projeto específico para atender aos alunos que ainda apresentam necessidades de aprendizagens. Essa estratégia pedagógica tem caráter contínuo e, ao mesmo tempo, temporário; contínuo, porque deve acontecer durante todo o ano letivo; e temporário no atendimento aos estudantes.

20.3 Reagrupamentos

Está previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo e consiste em formar grupos de alunos com necessidades de aprendizagens semelhantes para o desenvolvimento de atividades que possibilitem o avanço nas aprendizagens. São duas as modalidades de reagrupamentos:

Intraclasse- ocorre com os alunos da própria turma no horário da aula. Nesse reagrupamento o professor vai alternando os grupos de acordo com as necessidades apresentadas e as aprendizagens que pretende desenvolver com atividades;

Interclasse- envolve outras turmas e favorece o diálogo entre os alunos e os professores, propiciando a estes, percepções diversas a respeito dos estudantes e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens dos alunos.

20.4 Laboratório de Informática

Considerando os interesses e as exigências da sociedade atual e a necessidade de adequar o ensino as mudanças sociais, é preciso integrar a informática ao currículo escolar. O

computador desperta a curiosidade e o interesse do aluno, por isso, é preciso aproveitar esse recurso para estimular a sua vontade de aprender. Sendo assim, utilizar a informática como instrumento de apoio as disciplinas e aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula ou em projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, preparando os alunos para uma sociedade informatizada, contribuindo ainda para a formação do indivíduo crítico e consciente do seu papel na sociedade é o nosso objetivo.

A professora readaptada Rosane Alves de Matos Oliveira é a responsável pelo Laboratório de Informática e o atendimento ocorre durante todo o ano letivo por meio de um cronograma semanal.

20.5 Atendimento Educacional Especializado semanal

Os alunos desta Instituição têm atendimento Educacional Especializado semanal através dos seguintes serviços: Serviço de Orientação Educacional desenvolvido pela orientadora. Psicopedagoga(Aguardando profissional).Este atendimento é voltado aos alunos diagnosticados, ou que necessitem de diagnóstico, ou simplesmente a alunos os quais seja necessária alguma intervenção visando acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

21 AÇÕES E EVENTOS 2024

AÇÃO/EVENTO	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL	DATAS PREVISTAS
Avaliação pedagógica do semestre/Reunião com a comunidade escolar/dia letivo temático	Semestral	EC 46	13/08
Semana de conscientização do uso sustentável da água	Anual	EC 46	20/03 a 24/03
Passeios Culturais (Ação dos projetos)	Livre Demanda	EC 46	Serão definidos e agendados.

Semana de Educação para a vida		EC 46	08/05 a 12/05
Reunião de Pais (Evento)	Bimestral	E. C 46	1º Bim – 27-04 2º Bim – 06-07 3º Bim – 11-10 4º Bim – 13-12
Conselho de Classe (Evento)	Bimestral	EC 46	1º Bim – 22 à 26-04 2º Bim – 24 à 28-06 3º Bim – 23 à 27-09 4º Bim - 02 à 06-12
Seresta da Família	Anual	EC 46	13/04
Festa Junina	Anual	EC 46	08/06
Semana da Criança	Anual	EC 46	07 à 11/10
Reagrupamentos Interclasse e Intraclasses (Evento)	Semanal	E. C 46	1º bimestre: Diagnóstico 2º bimestre: 20, 21 e 22-05 3º bimestre : 26, 27, 28- 08
Consciência Negra	Anual	EC 46	20/11
Noite de autógrafos Pequeno Escritor	Anual	EC 46	08/11
Retrospectiva 2024	Anual	EC 46	13/12

22 ATIVIDADES DIFERENCIADAS DA ESCOLA:

Os alunos participarão de atividades diferenciadas visando uma maior dinamicidade e ludicidade. Os alunos participarão de e aos conteúdos aplicados em sala de aula. São estas:

- Recreação;
- Salas de aula equipadas com TV , vídeo e data show;
- Passeios Culturais;
- Bazar Beneficente;

Seresta da família;

- Festa Junina;

- Hora Cívica;
- Festa Cultural dentre outras.

23 CRONOGRAMA DE REPOSIÇÃO (DIAS LETIVOS MÓVEIS)

Dias letivos móveis	Reposição	Evento
28/03	27/04	Reunião 1ª bimestre
31/05	08/06	Festa Junina
08/07	06/07	Reunião 2º bimestre
09/07	13/04	Seresta da família
10/07	09/03	Palestra vivendo a inclusão

24 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVAS MATRIZES

A SEEDF propõe o currículo como um instrumento aberto com uma concepção de educação integral, em que os conhecimentos dialogam entre si, buscando uma educação inovadora, com práticas pedagógicas de pesquisa, flexíveis e humanizadas.

Em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a E.C 46 de Taguatinga organiza o seu currículo de maneira integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o **diálogo**, como o eixo das relações e o fundamento do ato de educar.

O currículo a ser trabalhado precisa ser flexível e descentralizado a fim de que seja construído coletivamente, onde o estudante tenha participação ativa em seu processo de ensino-aprendizagem, sendo considerado como um sujeito histórico e de direitos, que atribui sentidos à natureza e a sociedade a partir das práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

Sugere-se um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

É fundamental, que a escola assegure aos seus alunos um espaço ressignificado de convivência escolar e ofereça subsídios que oportunizem concretamente o aprender, onde o foco principal esteja na troca de experiências e aprendizado entre professor e aluno.

No desenvolvimento do currículo, os conteúdos são integrados em torno dos eixos transversais: **Educação para a diversidade, Cidadania e Educação para e Em Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade** com temáticas voltadas para o viver em sociedade tais como: saúde, sexualidade, cultura, meio ambiente, vida familiar e social, dentre outros a fim de que seja atingido com eficiência o principal objetivo do Ensino Fundamental: **a formação básica do cidadão, preparando-o para exercer a cidadania e qualificando-o para o trabalho. (LDB/96, art.22).**

Na busca de atender este objetivo, as áreas do conhecimento obrigatórias no currículo do Ensino Fundamental constituem-se em:

Linguagens:

Língua Portuguesa,

Língua Estrangeira Moderna,

Arte,

Educação Física

Matemática,

Ciências da Natureza.

É importante ressaltar que além das áreas de conhecimento obrigatórias previstas no currículo da educação básica, esta Instituição educacional trabalhará, em seu currículo, conteúdos referentes: **ao ensino de música**, em atendimento à Lei nº11.796/08, **à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**, em atendimento à Lei nº 11.645/08, **Direito e Cidadania**, em atendimento à Lei Distrital nº 3.940/07, **Direitos da Criança e do Adolescente**, em atendimento à Lei nº 11.525/07, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº9394/96, de

20/12/06.

Na perspectiva do Educar e do Cuidar, da Diversidade e do Letramento, expressa no Currículo da Educação Básica, esta Instituição Educacional em sua prática educativa busca aprendizagens que possam reproduzir o cotidiano estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento considerando o respeito à diversidade, a fase vivenciada pelo estudante e a realidade de sua vida. Os professores desta Instituição prezam pelo cuidado aos nossos alunos, proporcionando a eles um ambiente escolar que estimule a criatividade, a investigação, a construção e reconstrução dos conhecimentos, envolvendo o ser humano em todos os seus aspectos e respeitando a identidade cultural e a pluralidade de significados que cada um tem da trajetória histórica de sua vida, ajudando-o a se desenvolver como ser humano.

Ações pedagógicas de **adequação curricular** serão asseguradas a todos os alunos com necessidades educacionais especiais que estejam inclusos nas classes comuns em atendimento à Lei 9.394 – LDBEN, viabilizando a igualdade e valorizando a diversidade para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

“as adequações curriculares necessárias no sentido de modificar e/ou flexibilizar os conteúdos como uma possibilidade educacional de atuar na facilitação da aprendizagem, via um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação que seja compatível com as diversas necessidades dos estudantes e, por isso mesmo, com condições de atender efetivamente a todos. (Currículo da Educação Básica, p.170).

Tal adequação, em atendimento à Lei 9.394/96 (LDBEN) assegurará aos nossos alunos portadores de necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso escolar em seu processo de ensino- aprendizagem e em seu desenvolvimento integral.

25 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E METODOLOGIA ADOTADA

Com este projeto, pretendemos despertar não só nos educandos, mas em toda a comunidade escolar a responsabilidade de envolvimento com a instrução, a busca pelo saber e a conscientização na construção de uma instituição que preze por uma educação democrática e de qualidade.

Os temas abordados nos projetos interdisciplinares e a solicitação do envolvimento da clientela nas atividades extracurriculares tencionam fundamentar teoricamente o aluno, para que ele desenvolva a sua capacidade argumentativa permitindo a sua

atuação protagonista no processo de ensino-aprendizagem, preparando-o para viver em sociedade, exercitando plenamente o seu papel de cidadão.

25.1 Objetivos da Educação da Instituição Educacional:

Promover o sucesso escolar do aluno, por meio de seus avanços cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais, tornando-o capaz de prosseguir nos estudos e atuar de forma crítica e autônoma.

25.2 Objetivos Específicos Comuns as Etapas e Modalidades Oferecidas

- Promover a integração entre família e escola por meio de ações diversificadas,
- Criar e realizar mecanismos de acompanhamento e controle do desempenho escolar dos alunos e da Instituição como um todo,
- Promover a formação continuada dos professores e demais servidores da escola,
- Atender os alunos em suas necessidades de aprendizagem específicas,
- Propiciar recursos humanos e materiais para o pleno desenvolvimento das ações pedagógicas da escola,

- Desenvolver os projetos elencados neste documento com vistas a alcançar os objetivos propostos,
- Melhorar o aspecto físico da escola, tornando-a mais agradável e adequada ao desenvolvimento das atividades propostas,
- Aplicar as verbas públicas conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar para a implementação dos projetos propostos,
- Desenvolver ações que permitam tornar os alunos leitores e escritores proficientes,
- Valorizar a cultura, o esporte e a arte como elementos importantes para o desenvolvimento integral dos educandos,
- Garantir o cumprimento dos 200 dias letivos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Desenvolver o Currículo da SEDF em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o MEC.

Garantir o acesso e a permanência do aluno à Instituição Educacional de acordo com as normas da SEDF.

25.3 Objetivos Específicos por modalidade atendida

25.4 Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Alfabetizar os alunos do 1º ano do BIA.

Diminuir em 20% os índices de retenção escolar nas turmas do 3º ano, e 5º ano.

25.5 Metodologias adotada pela Instituição Educacional por modalidade atendida (Concepção teórica)

A Escola Classe 46 almejando alcançar todos os objetivos propostos, adotará diferentes metodologias de ensino a partir dos interesses da modalidade atendida, a fim de que os alunos possam desenvolver as competências previstas para a educação básica, bem como para sua modalidade específica com eficiência.

Comprometida em estabelecer um modo de aprendizagem que promova a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência, e, considerando o currículo da educação básica que tem por objetivo construir trajetórias pedagógicas alcançadas com as experiências sociais e culturais que acompanham os sujeitos em sua história de vida, a Escola Classe 46 adotará metodologias que promovam, didaticamente, o diálogo e a interação entre os componentes curriculares, trabalhando prioritariamente de forma interdisciplinar, contextualizada e articulada à vida social, ressignificando os conteúdos escolares. A metodologia adotada por nossa instituição, em conformidade com a proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, se fundamenta nos referenciais da **Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural** onde entende-se que aprendizagem acontecerá a partir do contato do aluno com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. Inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo: aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas. Neste sentido, o papel do professor estará em agir como um mediador, cuja função será desmotivar, a partir da criação de conflitos, possibilitando ao educando expressar seus pontos de vista e chegar a suas próprias conclusões, permitindo, portanto, que este aluno exerça um papel ativo responsável pela construção do seu conhecimento.

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano), os alunos desenvolverão atividades que primem pela criatividade, dentro de uma sequência lógica e interdisciplinar, deixando de lado a fragmentação do conteúdo. Nossa metodologia estará voltada, sobretudo, para a análise de situações concretas de leitura e para a elaboração de estratégias de compreensão e interpretação, envolvendo o estabelecimento de mecanismos de produção de sentido que certamente contribuirão para aprimorar o uso da língua. Para o ensino da matemática, por exemplo, os alunos serão constantemente estimulados com operações concretas como o uso do ábaco, do material dourado, dentre outros. Outra ferramenta a ser utilizada será a atividade em grupo, que permitirá a aprendizagem a partir da ajuda mútua, das discussões e dos levantamentos de hipóteses. O lúdico também ocupará papel de destaque em nossa prática pedagógica como fixação de conteúdo e interação da classe.

No que se refere aos casos de dificuldades de aprendizagem e/ou baixo rendimento escolar por parte de nossos alunos, algumas intervenções serão realizadas no intuito de sanar as dificuldades apresentadas. São estas: projeto interventivo, sob a supervisão da coordenação pedagógica e reagrupamento interclasse e intraclasse.

Persistindo as dificuldades por parte dos alunos, mesmo após todas as intervenções possíveis, este será encaminhado juntamente com seus responsáveis para o Serviço de Orientação Educacional e/ou Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para

verificação e possível diagnóstico das possíveis causas ou fatores, que possam estar interferindo no processo de ensino-aprendizagem, junto aos órgãos competentes para serem tomadas as providências necessárias para a solução deste problema.

Uma outra ferramenta que será bastante utilizada será a informática. As atividades desenvolvidas no laboratório de informática serão de grande valia na construção deste conhecimento já que o acesso à internet favorece a midiaticização, a aproximação entre o

indivíduo e sua cultura, sendo, portanto, um importante instrumento que vai permitir que ele se aproprie dos conhecimentos e competências desenvolvidas socialmente.

As atividades a serem desenvolvidas focarão na criatividade e no raciocínio, dentro de uma sequência lógica e interdisciplinar, deixando de lado a fragmentação do conteúdo. A metodologia estará voltada, sobretudo, para a análise de situações concretas de leitura e para a elaboração de estratégias de compreensão e interpretação, que auxiliarão não somente nas aulas de Língua Portuguesa como nas demais disciplinas. O uso de material concreto e a ludicidade serão utilizados de modo que favoreçam a aprendizagem de conteúdos

curriculares e oportunizem os alunos a exercitar o desenvolvimento de suas competências na fixação do conteúdo e sua interação com o ambiente físico e social. Todas as atividades propostas terão como foco estimular a atenção do estudante para as atividades escolares, sofrendo as adequações necessárias conforme a necessidade individual de cada aluno a fim de favorecer uma aprendizagem eficaz para todos.

Lançar-se à mão, além das metodologias citadas acima, de outros recursos (textos, vídeos, palestras, debates, materiais esportivos, pesquisas, manifestações artísticas) para a explanação dos temas a serem estudados, que serão contextualizados, a partir da realidade de nossos alunos de forma interdisciplinar. Pretende-se também que o aluno exercite expor suas impressões de forma oral ou manifestar seu aprendizado em forma de apresentações culturais para a apreciação de toda a comunidade escolar, através das atividades ou demais eventos desenvolvidos pela escola.

A Escola Classe 46 com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais, busca mobilizar as famílias a participarem das ações pedagógicas. Neste sentido, desenvolvemos ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade reuniões de pais e mestres bimestralmente, dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PP, oficinas com professores, pais e alunos, palestras, festas e feiras multicultural. Divulgamos junto à comunidade todas essas ações e incentivamos a participação de todos nas atividades propostas.

26 PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E EXECUÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Há casos em que os resultados previstos e desejados poderão não ocorrer como o esperado. Visando as melhorias no trabalho executado e nos próximos que serão desempenhados, todos os aspectos referentes a este projeto serão passíveis de análises críticas a fim de promover os ajustes, caso seja necessário, para o alcance dos objetivos elencados.

O acompanhamento e o controle dos resultados das atividades propostas neste projeto serão feitas periodicamente, através de reuniões avaliativas, realizadas bimestralmente, entre todos os segmentos escolares. O registro será feito em atas.

A avaliação objetiva organizar e envolver, de maneira articulada, seus três níveis:

aprendizagem, institucional e em larga escala.

Em concordância com as diretrizes de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem para a educação básica propostas pela Secretaria de Estado de Educação, a Escola Classe 46 tem como proposta avaliativa da aprendizagem de seus alunos, uma avaliação formativa: **avaliação para as aprendizagens**, processual, contínua, diagnóstica e sistemática com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, que ocorre ao longo de todo o processo de aprendizagem e não somente em situações isoladas, de forma a reorientar a sua prática educacional, realizando intervenções, sempre que necessário. Avaliar, portanto, na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

Os resultados referentes à aprendizagem já construídas e ainda não construídas pelos estudantes bem como as intervenções já realizadas ou necessárias, serão registrados em relatórios individuais, além dos instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: O registro de avaliação (RAV) e o registro do conselho de classe que serão elaborados bimestralmente e apresentados ao responsável do aluno nas reuniões bimestrais ou quando necessário.

Vale ressaltar que no processo de avaliação, o professor fará uso da avaliação informal, que ocorre a todo o momento, bem como da avaliação formal realizada através dos seguintes instrumentos: relatórios, provas orais e escritas, produção de textos, exercícios avaliativos, avaliações por pares ou por colegas, autoavaliações, construções de murais, além dos registros de avaliação como as notas e relatório descritivo, de maneira que as informações obtidas nas duas formas de avaliação sejam cruzadas a fim de se obter uma maior

compreensão acerca dos avanços de cada aluno.

No âmbito pedagógico, de acordo com o planejamento serão realizadas avaliações contínuas durante o bimestre, por meio de trabalhos complementares e realização das atividades propostas em sala de aula, propiciando uma maior oferta de instrumentos e condições para a recuperação do conteúdo do qual o aluno não obteve êxito. De acordo com a proposta de trabalho desta Instituição de Ensino, vale ressaltar que as avaliações propostas serão contextualizadas de acordo com os projetos, por meio dos quais, os conteúdos serão desenvolvidos na perspectiva do letramento. Tais projetos farão parte da avaliação bimestral do aluno, que será avaliado por sua participação, produção e envolvimento com as atividades propostas. Nesse sentido, o dever de casa merece atenção especial por se tratar de uma prática naturalizada no âmbito de nossa instituição educacional e avaliada constantemente por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de nossos educandos.

Diferentes estratégias serão adotadas assegurando a sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes: atividades significativas, criativas e diferenciadas que considerem o nível de desempenho de cada estudante e com total clareza dos objetivos a serem alcançados na aplicação deste.

Será oferecida também, durante o ano letivo, aos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, uma recuperação contínua, conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aula ou no contraturno que auxiliem na apreensão do conteúdo a fim de se garantir o sucesso ao final do ano letivo. Dentre eles estão o reforço escolar e o projeto interventivo que serão realizados em horário contrário de aulas e executado pelo professor regente visando uma maior eficácia no trabalho diferenciado com aqueles alunos que necessitem de intervenções.

O registro das intervenções realizadas será feito em ata e através do diário de classe do professor regente.

Na perspectiva da gestão democrática, esta Instituição Educacional oportunizará mecanismos institucionais que viabilizem e incentivem a participação dos pais/responsáveis no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos, a fim de que estes sejam envolvidos neste processo, tornando-se corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

O Conselho de Classe ocupa papel de fundamental importância neste processo avaliativo, visto que, este acompanha ativamente este processo, refletindo e analisando acerca do fazer pedagógico, e, a partir desta reflexão, tomando todas as decisões necessárias para uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Este se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do ano letivo, ou extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola (LIMA, 2012).

Com relação às avaliações em larga escala, esta Instituição Educacional realizará análise criteriosa dos índices educacionais do DF – IDEB como ponto de partida para a reavaliação e reconstrução de todas as ações/intervenções pedagógicas no âmbito escolar promovendo, a partir dessa análise, ações que articulem os resultados obtidos com a rotina em sala de aula.

27 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, COM VISTAS À MELHORIA DA EDUCAÇÃO

No âmbito institucional, as avaliações institucionais destinam-se a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. Será realizado semestralmente, com a participação de todos os segmentos da escola com vistas ao constante aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos pelo Estabelecimento de Ensino.

A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar”. (FERNANDES e BELLO, 2001:23)

Esse instrumento abrangerá os aspectos administrativo, pedagógico e financeiro da instituição e contará com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: professores, alunos, pais e demais servidores.

Por ser de caráter contínuo e com vistas à reconstrução das ações aplicadas durante o processo letivo, será aplicada de duas maneiras:

de forma indireta, durante as reuniões de pais, Conselho de Classe participativo e coordenações coletivas,

semestral, por meio de questionários, os quais abordarão todos os aspectos ligados a Instituições como: merenda, secretária, ações desenvolvidas, a prática pedagógica, a administração dos recursos financeiros, etc.

Após a mensuração dos índices, os resultados serão expostos e rediscutidos com a comunidade escolar a fim de rever os aspectos avaliados insatisfatoriamente na busca de melhorias.

A Equipe gestora ficará responsável em promover estes momentos de debate para a avaliação de toda a estrutura organizacional da instituição e convocará todos os segmentos da escola para juntos conhecerem as fragilidades ocorridas durante todo o processo bem como sugerir e avaliar as possíveis soluções para a cessão de tais fragilidades.

No que se refere especificamente à avaliação deste projeto político pedagógico, este será avaliado periodicamente através das reuniões coletivas com os professores, nas reuniões bimestrais e avaliações institucionais.

28 INFRAESTRUTURA

28.1 Organização Administrativa

A escola possui cerca de 300 alunos distribuídos em 18 turmas de 1º ao 5º ano funcionando no turno matutino e vespertino.

28.2 Instalações físicas

A escola possui 11 salas sendo: 09 salas de aula, 01 sala de leitura, além de 01 laboratório de informática, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 sala de supervisão, 01 cantina, 03 banheiros para funcionários, 03 banheiros para alunos, 01 sala para mecanografia, 01 para o SOE e EEAA, 01 para depósito de materiais pedagógicos, 01 sala para reforço, 01 sala para servidores, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto e 01 parquinho para recreação.

28.3 Equipamentos e materiais didáticos-pedagógicos

Como equipamentos e materiais didático-pedagógicos esta instituição conta com:

24 computadores ligados na internet no laboratório de informática,

02 computadores

02 impressora (para professores)

07 Datas-show,

06 TVs 32" tela plana,

02 Plastificadoras pequena

01 para o tamanho A4,

09 DVD,

02 Microfone,

01 Caixa amplificada,

02 Sons portáteis,

MP3 com entrada USB,

02 Máquinas duplicadora,

02 Máquinas de Xerox Jogos
pedagógicos,

01 máquina fotográfica,

02 máquina encadernadora,

07 ar condicionado,

01 cafeteiras

29 RECURSOS HUMANOS

A equipe gestora é composta apenas de Diretor, Vice-Diretor, supervisor e Chefe de Secretaria, devido à nova reestruturação administrativa da Secretaria de Estado de Educação.

Quanto ao quadro de funcionários, há um quantitativo de 43 no total, sendo 15 da carreira magistério e 08 professores de contrato temporário, 03 da carreira auxiliar de educação, 01 orientadora pedagógica, 07 terceirizados para limpeza por meio da empresa Real, 02 terceirizados da merenda.

A Escola, até a presente data, conta com 2 coordenador pedagógico além de um orientador educacional.

30 GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

30.1 Gestão administrativa

A Escola Classe 46 de Taguatinga possui um Conselho Escolar, um Conselho de Classe e um Caixa Escolar, que administra os recursos recebidos (PDAF e PDDE) os quais são aplicados contemplando as demandas elencadas pela comunidade escolar de acordo com a regulamentação proposta pela Secretaria de Estado de Educação.

Todas as instituições educacionais existentes atuam ativamente na tomada de decisões acerca das diferentes esferas, sejam estas administrativa, pedagógica e financeira da escola, contribuindo para o fortalecimento de todas as ações previstas neste projeto político pedagógico.

Metas

Aplicação de 50% da verba pública para a aquisição de material didático-pedagógico,
Realizar 01 (uma) reunião semestral ou quando necessário com a Comunidade Escolar e com o Conselho Escolar para discutir e definir as prioridades da escola para a utilização das verbas públicas destinadas a Instituição Educacional,

Definir junto a Comunidade Escolar e com o Conselho Escolar a realização de pelo o menos 2 (dois) eventos com fins lucrativos para a complementação da verba,

Prestar contas através da divulgação de balancetes trimestrais acerca dos gastos referentes à verba destinada à escola.

Incentivar a comunidade escolar a fazer parte das Instituições Escolares de nossa escola fortalecendo em 50% suas ações no âmbito escolar para participarem ativamente das decisões a serem adotadas acerca das esferas administrativas e pedagógicas.

Realizar (2) duas avaliações institucionais por ano, além do espaço nas reuniões bimestrais,

Melhorar em 20% o aspecto físico da escola,

30.2 Gestão pedagógica

Esta Instituição Educacional prima pela excelência da educação de acordo com o estabelecido na gestão democrática promovendo a participação ativa dos segmentos existentes na escola na busca por uma educação democrática e de qualidade.

Os planos de ação desenvolvidos pela Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem encontram-se articulados com a proposta da escola.

No que se refere especificamente à avaliação deste projeto político pedagógico este será avaliado periodicamente através das reuniões coletivas com os professores, nas reuniões bimestrais e avaliações institucionais.

Metas

Elevar o índice de aprovação em 10% em todas as séries,

Aumentar em 30%o acervo literário da sala de leitura,
Realizar 100% dos projetos e ações previstos neste Projeto,
Aproveitamento de 100% das coordenações pedagógicas para o planejamento e a formação continuada e o atendimento aos alunos. Estas coordenações serão sempre acompanhadas pelos coordenadores e direção escolar;

Planejamento participativo entre direção e coordenação e equipe especializada;

Planejamento participativo entre coordenação e corpo docente, assim como planejamento diário das aulas e socialização entre turnos;

Definição de habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção);

Execução dos projetos definidos em PP;

Execução das ações específicas do Bia e dos demais segmentos;

Sensibilizar professores na elaboração e realização de rodízios de aprendizagem com o suporte de coordenadores, com vistas a promoção de uma aprendizagem qualitativa;

Participação nas avaliações externas; SEEDF/CREC/...;

Envolver toda a comunidade escolar na busca por otimizar o acompanhamento processual da aprendizagem dos educandos através de oficinas bimestrais;

Oportunizar a ampliação, socialização e aquisição de novos conhecimentos aos docentes através da coordenação coletiva semanal;

Proporcionar palestras sobre diferentes assuntos e, principalmente em relação às diversas dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem;

Reduzir, ao máximo, as atitudes indisciplinadas em sala de aula;

30.3 Gestão de Resultados Educacionais

Dar condições ao educando de sanar suas dificuldades de aprendizagens por meio de equipe especializada de apoio a aprendizagem.

Evitar que os estudantes falem às aulas através de uma parceria com a família e o Conselho Tutelar.

Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a vindo do estudante à escola.

30.4 Gestão Participativa

Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar através de encontros periódicos com os professores e equipe pedagógica para efetivação das aprendizagens e permanência do estudante.

Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.

Organizar o conselho de classe nos finais dos bimestres de modo a realizar o diagnóstico dos pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.

30.5 Gestão de Pessoas

A cultura organizacional da instituição privilegia o espaço coletivo valorizando o círculo da qualidade de ensino: planejar, executar, avaliar e replanejar.

As pessoas do grupo demonstram serem alegres, dinâmicas, criativas, solidárias e afetuosas; demonstram gostar de suas atribuições. Mas, há desafios a serem trabalhados como a falta de empenho de alguns funcionários.

O trabalho dos profissionais das atividades meio (direção, secretaria e auxiliares) complementa a dedicação das atividades fim (professores em sala de aula, coordenação, SOE, EEA, SEAA e sala de leitura). Fazendo um planejamento coletivo, que reflete minimamente, que seja, os anseios e ideais que darão vida ao currículo e à proposta pedagógica: “pano de fundo” das relações ensino-aprendizagem que acontecem de fora para dentro e vice-versa na vida de todos que aceitam e se permitem a valiosa experiência que é aprender.

Metas

Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais;

Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares entre outros temas);

Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola (festas, dia letivo temático, etc.);

Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço;

Proporcionar a socialização de saberes entre educandos, educadores e a própria comunidade;

Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes;

Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas;

Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora;

Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas;

Discutir o Projeto Político Pedagógico da escola, coletivamente;

Promover oficinas, palestras para professores em coordenações coletivas (quartas-feiras)

30.6 Gestão Financeira

Metas

Dar continuidade à prestação de contas dos recursos financeiros da escola com divulgação pública;

Realização da manutenção do parque infantil e do espaço recreativo;

Aquisição de materiais de uso pedagógico (colas, papéis diversos, tintas, etc.), e de escritório, para viabilizar as ações dos docentes;

Adquirir os materiais necessários para o recreio legal;

Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros);

Reformar o piso da escola para atender as demandas de segurança dos alunos.

31 CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize e um constante trabalho de auto reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (Gadotti, 1984, p. 90).

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita aos atores envolvidos definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços e superação de dificuldades enfrentadas. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Entendemos que a avaliação se apresenta como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento construídos pelos alunos, apontando também para o sucesso e para as falhas do ensino oferecido. É fundamental que aconteça de forma contínua, para indicar os caminhos a seguir, correções a se fazer e aprimoramento a se buscar. Ressaltamos a necessidade de avaliar todos os sujeitos no ambiente escolar. Essa prática traz novas possibilidades, embasadas nas experiências vivenciadas e na coletividade de reflexões e críticas. Tudo isso torna a tarefa educativa menos pesada para o professor e aluno, já que todos os envolvidos no processo têm sua cota de responsabilidade.

A concepção de avaliação adotada pela Escola Classe 46 de Taguatinga contempla os aspectos apontados pela proposta do Currículo em Movimento da

Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação, ou seja, um processo, formativo, onde observa cada momento vivido pelo aluno, seja na sala de aula ou fora dela. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

A Escola Classe 46 se filia a concepção de avaliação proposta pela Secretaria de Educação do DF, que não se restringe apenas a avaliação das aprendizagens dos alunos, mas amplia a avaliação para os níveis institucional e de larga escala. Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, em que além de colher dados, além de se analisar o produto final, tem-se a intenção interventiva.

Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para

que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro dessa percepção, o foco se desloca do nível do desempenho para o da competência. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado, dos alunos.

A Escola Classe 46 compreende a avaliação como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Por se tratar de um processo contínuo, sistemático e intrínseco ao ato de educar, a avaliação deve ser planejada e norteada por critérios previamente estabelecidos, conhecidos e entendidos por todos os envolvidos, visto que o resultado final reflete, sem dúvida, o fracasso ou sucesso de todos os envolvidos.

Nesse sentido, todo o trabalho desenvolvido pela escola é avaliado em momentos próprios e definidos no calendário interno da instituição, na Avaliação Institucional e nos Conselhos de Classe.

31.1 Avaliação no 2º Ciclo

No Bloco Inicial de Alfabetização (1º Bloco), em princípio, os alunos são avaliados por um diagnóstico inicial e teste da psicogênese. Já no 2º bloco (4º e 5º anos), o diagnóstico inicial se dá por meio de uma avaliação diagnóstica construída pelos professores e coordenação, destacando que o objetivo principal em ambos blocos é que esses instrumentos sirvam para direcionar o planejamento e intervenções para a aprendizagem. No decorrer do processo são aplicadas atividades, exercícios, testes, provas e Avaliações externas diagnosticando as aprendizagens construídas para intervenções redirecionamento de ações no sentido sanar lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Também é considerado o desempenho e participação em ações e atividades diversificadas e em tarefas de casa, em que o maior desafio junto ao corpo docente, é imprimir um caráter formativo nesses resultados.

Não há definição de um número de avaliações, elas variam conforme especificidade dos conteúdos e os objetivos a alcançar. Os professores têm autonomia para decidir seus critérios de avaliação dentro da legalidade e dos pressupostos teóricos definidos pelas Diretrizes de Avaliação Educacional e do Currículo em Movimento.

A Escola Classe 46 preza pela utilização de múltiplos instrumentos avaliativos, uma vez que a avaliação não deve se restringir apenas ao aspecto cognitivo, mas proporcionar uma análise mais ampla da aprendizagem, de forma que evidencie o desenvolvimento de diferentes competências.

O desempenho do aluno é registrado em ficha própria, bimestralmente, conforme orientação da SEEDF e socializado com a família nas reuniões bimestrais de pais, no sentido de compartilhar os progressos alcançados e os aspectos a serem trabalhados, com vistas a um melhor rendimento. Os responsáveis que por ventura não possam comparecer à reunião de pais, pode procurar o professor em seu turno de coordenação para acompanhar o processo de aprendizagem de seu filho.

31.2 Permanência e Êxito escolar dos estudantes

A Escola Classe 46 de Taguatinga está engajada com uma avaliação diagnóstica permanente a fim de constatar as necessidades de cada estudante, organizando meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. Para isso, são realizadas intervenções conduzidas por meios de atividades

diversificadas no horário das aulas, reagrupamentos intraclasse e interclasse e Projeto Interventivo, ressaltando que o Projeto interventivo é aplicado por professores readaptados e em restrição de função no horário de aula, durante uma hora e meia por semana. Salientamos que essas práticas são realizadas em todo o ciclo.

Reiteramos que não esperamos pelo término de um bimestre, semestre ou anoletivo para as intervenções necessárias, essas ocorrem desde as primeiras semanas de aula, de forma contínua.

31.3 Conselho de Classe e Reunião de Pais

Em nossa escola o Conselho de Classe é planejado e executado numa perspectiva de uma avaliação formativa, é um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica. Discutimos as aprendizagens, os resultados das avaliações internas e em larga escala e também é um momento de auto avaliação da escola. Participam desse momento todos os docentes, representante da equipe gestora, representantes dos especialistas em educação e representados do Serviço de Apoio especializado. Nesse momento são discutidos os resultados das avaliações e processo de ensino, reorientando ações e o trabalho pedagógico.

Acontece, ordinariamente uma vez a cada bimestre, e extraordinariamente quando se é necessário. É organizado em cinco dias diferentes, um para cada ano do Ciclo, Assim, além de garantir um momento de sugestão, reflexão e intervenções necessárias, também procuramos

promover e reorientar o trabalho pedagógico a partir da articulação dos três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala).

A Escola Classe 46 de Taguatinga entende que a compreensão por parte dos responsáveis acerca do trabalho pedagógico desenvolvido e dos instrumentos utilizados no ato de avaliar, é essencial para que estes tornem-se co participantes no desenvolvimento escolar dos alunos. Nesse sentido, as reuniões com os pais e responsáveis, além de serem momentos para socializar o desempenho dos alunos, também se configuram em momentos de esclarecimento aos pais acerca do trabalho desenvolvidos pelos docentes e seus instrumentos de avaliação utilizados. Além de propiciar aos pais ou responsáveis a possibilidades de opinarem sobre o processo de ensino e a organização do trabalho da escola, já que antes dos professores atenderem os pais, a direção realiza um momento para tratar de assuntos relacionados à organização da escola e avaliarem o trabalho que vem sendo desenvolvido.

O uso formativo do dever de casa

O corpo docente da Escola Classe 46 entende o dever de casa como uma atividade complementar ao conteúdo desenvolvido em sala de aula. Trata-se de uma atividade cujo objetivo é a criação de hábito de estudo. É um momento em que o aluno tem a oportunidade de sistematizar o que foi aprendido e perceber quais estratégias de aprendizagem são úteis para fortalecer sua autonomia como estudante.

A frequência semanal das tarefas de casa varia de acordo com o planejamento de cada docente, que além de planejá-las, deve também, fornecer ao aluno todo esclarecimento para a sua realização e retomá-las corrigindo-as posteriormente, obtendo-se um retorno das habilidades desenvolvidas ou não pelo estudante.

31.4 Avaliação Institucional

A avaliação institucional, na Escola Classe 46 tem como objetivo principal analisar a implementação da Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e auto avaliar-se

enquanto escola, refletindo o trabalho realizado por cada seguimento da escolar: Biblioteca, Sala de informática, Coordenação Pedagógica,

Serviço de Orientação Educacional, Gestão, Trabalho docente, Projetos didáticos e Interventivo e também a qualidade da estruturas física e organizacional da escola. Geralmente acontece duas vezes ao ano, sempre com a participação de membros do conselho escolar e todos os funcionários envolvidos no processo. Como já citado, nos Conselhos de Classe, realizamos também esse nível de avaliação, quando analisamos nossos projetos e ações.

31.5 Implementação da Cultura de Paz

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe 46 de Taguatinga acontece sob a coordenação e acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional, a partir do Projeto de enfrentamento do bullying, com o objetivo de promover atividades favoreçam aos estudantes reflexões sobre a importância de ter atitudes de cooperação, sociabilidade, responsabilidade, respeito às diferenças com vistas a uma cultura de paz, pautadas no ECA e no regime.

32 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade apráxis como elementos constitutivos da formação humana. Compreendemos que o currículo não é neutro e nem se encontra para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

Baseados no Currículo em Movimento da SEDF, procuramos manter o vínculo com as teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Nessa perspectiva, a organização curricular da escola se pauta num trabalho pedagógico articulado, interdisciplinar e contextualizado, tendo como base a realidade dos estudantes e com vistas a superação da fragmentação e descontextualização dos conteúdos, que têm marcado a realidade escolar.

A organização curricular na Escola Classe 46 visa proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua

comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concreta da proposta pedagógica, uma educação, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, buscar o desejo de aprender por meios das relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da pedagogia histórico- crítica e da psicologia histórico-cultural, que apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, procurando não somente as explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, projetando a superação destas e rompendo com as causas do fracasso escolar, oportunizando, assim, que todos aprendam.

Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para Educação básica da SED valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos. Diante desse pressuposto a organização curricular da Escola Classe 46 de Taguatinga procura:

1. Enriquecer os conteúdos com a introdução de projetos e atividades do interesse da comunidade;
2. Propiciar situações que favoreçam as relações de diálogos entre os membros da comunidade escolar, visando à formação para a cidadania;
3. Exercitar a interdisciplinaridade como forma de contextualização dos conteúdos, associando-os também à prática social;
4. Cultivar a diversidade de fontes de informação e recursos tecnológicos, enfatizando o caráter relativo do conhecimento e as ferramentas para sua constante atualização e recriação;
5. Respeitar os níveis de interesse e de aprendizagem dos alunos. O currículo será constantemente aprimorado com a integração de outras fontes de influências educativas, como mídia, família e igreja, para o processo de construção de significado dos conteúdos, preparando os alunos para um mundo tecnológico e em constante transformação.

A Secretaria de Educação do DF, no Currículo da Educação Básica, elege como eixos transversais a Educação para a diversidade, Cidadania, Educação “em e para” os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. A definição de eixos, conforme Santomé (1998, p. 125), permite uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, em regra geral deixado à margem do processo educacional.

Entendemos que o processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental visa possibilitar o desenvolvimento de competências a partir das diversas áreas do conhecimento através de situações de aprendizagem reais, significativas e vivenciais para a

construção do conhecimento; da compreensão do mundo na ótica filosófica e científica; de vivência de valores de solidariedade, respeito e responsabilidade.

Em razão do contexto mundial de pandemia, as escolas tiveram que permanecer um tempo considerável no ensino remoto, o que, de acordo com as percepções dos professores, não favoreceu o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a relação professor-aluno ficou limitada, sem deixar de destacar que isso impactou as práticas de leitura dos alunos.

No retorno ao ensino totalmente presencial, percebeu-se grandes lacunas nas aprendizagens dos alunos, o que demanda ações pedagógicas por parte da escola com vistas a resgatar essas aprendizagens e o projeto “Ler e viajar” se encontra no bojo dessas ações, uma vez que a leitura tem impactos na aprendizagem de todos os componentes curriculares.

Períodos propostos: Mensalmente será apresentado o trabalho (livro, conto ou poesia) a ser explorado em sala, sempre garantindo o foco no objetivo proposto a ser alcançado.

O professor poderá separar em seu planejamento outras obras que contemplem o gênero e explorá-lo durante o processo. O programa disponibiliza orientações, formações, avaliações, materiais didáticos (projetos escolares) e uma plataforma de monitoramento, para que você possa incluir ações relacionadas à Educação Financeira no cotidiano da sala de aula, de forma permanente.

Na organização curricular da escola, está previsto o uso da Sala de informática para todas as turmas, semanalmente, com suporte de um funcionário readaptado, que planeja sua ação em consonância com o planejamento dos professores. Esse Atendimento tem o objetivo de democratizar o acesso à tecnologia e também de desenvolver habilidades específicas para que o aluno possa produzir conhecimento a partir dessas tecnologias.

A organização dos conteúdos curriculares da Escola Classe 46 foi realizada de forma coletiva, na semana pedagógica, com suporte da Coordenação e Supervisão pedagógica da escola, de acordo com os objetivos definidos e com o projeto a ser desenvolvidos durante o ano letivo, destacando que essa organização é flexível e pode ser alterada em função dos projetos que serão realizados.

33 PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

33.1 Gestão pedagógica

Considerando todo o exposto anteriormente, todos os documentos legais aos quais se filia a presente proposta, considerando também a Portaria de distribuição de carga horária/ 2024 onde se definem os tempos e regência e planejamento;

A Escola Classe 46 de Taguatinga segue as determinações legais para os espaços/tempos de planejamento individual e coletivo, respeitando os tempos de formação continuada, concretizada em cursos, palestras e oficinas dentro e fora do espaço escolar.

A semana pedagógica, no início do ano letivo se configura num importantemomento de planejamento, retomada do PPP da instituição e definição de projetose eventos que acontecerão ao longo do ano.

Os momentos de coordenação pedagógica, seja ela coletiva ou individual, constituem-se em momentos abertos a avaliação da aprendizagem. Nesses momentos, sempre que identificadas fragilidades ou experiências exitosas, asmesmas são compartilhadas com o grupo. Entende-se que as intervenções devamser imediatas em casos de alunos cuja aprendizagem não correspondem as metas.

Outro momento de planejamento ocorre quinzenalmente com o planejamentopor ano, com apoio da coordenação e supervisão pedagógica com vistas aofortalecimento do trabalho coletivo, organização dos conteúdos, troca de experiências entre os docentes e reflexão sobre a prática pedagógica.

Destacamos os momentos destinados a Avaliação Institucional, pois a partir dos resultados aferidos, o planejamento feito anteriormente pode ser revisto e ajustado.

São realizadas, também, reuniões de pais e responsáveis no início do ano letivo para um contato inicial com o professor e sua metodologia de ensino; e ao final de cada bimestre visando, principalmente, a divulgação dos resultados obtidos pelaturma e por cada aluno, individualmente.

A Escola Classe 46 assegura a aprendizagem de seus alunos através do diagnóstico, conhecendo onde cada aluno se encontra; através da recuperação contínua, no uso de estratégias

diversas: atividades diferenciadas, projeto

interventivo, reagrupamentos, na avaliação formativa e na possibilidade de transformá-la em um momento privilegiado de aprendizagem.

Os professores são orientados a realizar encaminhamentos de alunos ao Serviço de Orientação Educacional ou ao Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem, sempre que julgar necessário e a buscar apoio do pedagogo vinculado a esse serviço para buscar estratégias de intervenção para esses alunos que forem encaminhados. Os professores regentes de alunos inclusos têm garantido o suporte do profissional especializado da Sala de Recursos para planejamento e atuação eficiente.

46 Taguatinópolis

33.2 Gestão dos resultados educacionais

Como forma de gerir a melhoria dos resultados evidenciados no que se refere a rendimento escolar, esta instituição lança mão de projetos de apoio à aprendizagem, a formação continuada e o planejamento individual e coletivo. Além disso, os recursos administrativos e financeiros da escola são geridos em função do fazer pedagógico.

A análise dos resultados da Avaliação Institucional, das aprendizagens e de larga escala são importantes aliados na reflexão acerca das possibilidades de intervenção nos resultados apresentados pela escola. São realizados estudos, nas coordenações coletivas, para análise crítica dos resultados das avaliações externas, no sentido de conhecermos nossas fragilidades.

Os dados das avaliações externas são analisados em conjunto com os resultados das avaliações realizadas internamente para observarmos em que coincidem e em que se divergem, com vistas à definição de intervenções e estratégias que favoreçam as aprendizagens. A aprendizagem dos alunos é refletida iariamente no planejamento, na aplicação das atividades, no desempenho frente às metas estabelecidas e também no Conselho de Classe.

O acompanhamento da frequência dos alunos é realizado periodicamente. Os pais são comunicados acerca das faltas dos alunos e orientados acerca dos prejuízos acarretados ao desempenho escolar. A infrequência recorrente é encaminhada ao Conselho Tutelar, conforme legislação vigente.

33.3 Gestão participativa

A Escola Classe 46 de Taguatinga apresenta em sua composição o órgão colegiado Conselho Escolar, essencial a implementação da PPP desta instituição. É meta da Escola Classe 06 fortalecer a participação do Conselho Escolar nas decisões que lhe cabem conforme a Lei da Gestão Democrática. Para tanto, as reuniões ordinárias que acontecem mensalmente são realizadas em horários que melhor compatibiliza com as possibilidades de comparecimento de seus membros, além disso, são amplamente divulgadas para que outros membros da comunidade escolar, que não somente os conselheiros eleitos, que queiram participar, tenham a oportunidade, pois mesmo sem direito a voto, tem direito a voz e o Conselho Escolar, através de seus membros, têm mais uma oportunidade de conhecer os anseios e necessidades daqueles que efetivamente representam.

33.4 Gestão de pessoas

A equipe diretiva da Escola Classe 46 de Taguatinga compromete-se com o Plano de Gestão apresentado à comunidade escolar por ocasião das eleições para diretores. O plano foi elaborado com base nas necessidades identificadas em nosso cotidiano escolar

A gestão busca uma administração voltada para o fazer pedagógico, no sentido de promover a aprendizagem dos discentes, considerando as avaliações e as relações interpessoais. Identificadas as fragilidades, as intervenções necessárias são realizadas de forma mais imediata possível, para não provocar danos maiores.

Compreendemos o Espaço da coordenação pedagógica como um momento privilegiado para a formação continuada (individual e coletiva) e planejamento, por isso a supervisão pedagógica em conjunto com a Coordenação pedagógica promovem estudos e oficinas nesse espaço, no sentido de favorecer e incentivar o crescimento profissional dos docentes, o que, por consequência, tem impacto positivo na qualidade do ensino ofertado.

A Coordenação Pedagógica da Escola Classe 46 tem seu foco na Formação Continuada, no acompanhamento pedagógico aos professores e na implementação do PPP da instituição, do Currículo em Movimento, das Diretrizes dos Ciclos e Diretrizes de Avaliação. A Escola defende a atuação do Coordenador pedagógico e compromete-se com a valorização deste, como figura relevante na organização do planejamento das ações escolares e como articulador da formação continuada, a ser concretizada, não apenas com cursos, palestras e oficinas, mas também na troca de experiências e na reflexão sobre o fazer pedagógico.

O Serviço de Orientação Educacional e de Apoio a Aprendizagem seguem as especificações das Orientações Pedagógicas Secretaria de Educação do Distrito Federal, para cada serviço e se concretiza por meio da execução de um plano de ação elaborado pelo profissional deste serviço.

A Secretaria Escolar, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas Do Distrito Federal, é subordinada ao diretor e executa atividades de escrituração escolar, de arquivo, expediente, atendimento à comunidade escolar em sua área de atuação, coordena o remanejamento escolar, renovação de matrículas, a efetivação de novas matrículas, segundo critérios estabelecidos em documentos legais vigentes.

O corpo docente desenvolve as atividades previstas pelos documentos que regem a função, tais como: participar da elaboração da proposta pedagógica da instituição, tratar igualmente todos os alunos, sem distinção de qualquer natureza, executar tarefas de registro e planejamento pedagógico, cumprir os dias e horas letivos estabelecidos, zelar pela aprendizagem dos alunos, traçar estratégias de adequação curricular e recuperação contínua quando necessárias. Cabe ainda aos docentes desenvolver projetos implementados pela Secretaria de Educação, cumprir prazos legais referentes à vida escolar dos alunos (diários, relatórios e outros), participar de ações referentes à integração escola-comunidade.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de professores, cuja principal função é acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Participam do Conselho De Classe além dos professores, a Supervisão Pedagógica, Equipe Diretiva, Coordenação Pedagógica, Orientador Educacional, o Pedagogo e o professor da Sala De Recursos. Este conselho é responsável por analisar o rendimento dos alunos, propor mudanças que visem o melhor ajustamento dos alunos, deliberar sobre procedimentos disciplinares, casos de aprovação e reprovação, analisar, discutir e refletir sobre a proposta pedagógica da instituição.

O Conselho de Classe deve proporcionar conhecimento da realidade, reflexão conjunta e encaminhamentos a serem postos em prática, em vista das dificuldades enfrentadas. A Escola Classe 06 realiza os Conselhos de Classe ao final de cada bimestre letivo, podendo ser convocado extraordinariamente caso se faça necessário.

Atualmente a escola não dispõe de agente de portaria, contamos com dois profissionais de Serviços Gerais que auxiliam na portaria, zelando pela entrada e saída dos alunos e de outros membros da comunidade escolar nas dependências da escola. Os funcionários da vigilância zelam pelas dependências da escola e seus patrimônios no período em que a unidade escolar não está sendo usada convencionalmente. Para isso a escola conta com 03 vigias concursados pela Secretariade Educação do DF.

O trabalho da cozinha conta com dois funcionários terceirizados e oferta lanche diariamente para os alunos, respeitando as normas sanitárias e nutricionais da secretaria de Educação.

O serviço de limpeza e conservação é prestado pela firma Real e conta com 07 funcionários A escola conta com um funcionários na Sala de informática, que dá suporte aos professores e alunos com relação ao uso de computadores para fins pedagógicos.

33.5 Gestão Financeira

A gestão financeira da escola é realizada conforme orientações próprias da Secretaria de Educação do DF e do Plano de Descentralização Financeira – PDAF. A Escola conta com o Conselho Escolar para discussão, aprovação e divulgação dos gastos realizados, e com a assessoria de serviços contábeis. A prestação de contas das diferentes verbas recebidas pela escola é feita ao Conselho Escolar, que possui representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

33.6 Gestão administrativa

As ações administrativas e pedagógicas da Escola Classe 06 de Taguatinga estão em consonância com os princípios da Secretaria de Educação do DF e têm como característica determinante o respeito à LDB, a busca de valores universais, a formação do cidadão produtivo e o atendimento às necessidades locais da comunidade. O Trabalho se desenvolve de forma

participativa. Cada um exerce com autonomia e responsabilidade as atividades inerentes à sua função ao mesmo tempo em que respeita e auxilia os demais.

O objetivo é a construção coletiva de uma gestão onde o setor administrativo exista em função do fazer pedagógico de qualidade e a escola em função do aluno, respeitando os princípios e finalidades da gestão democrática: participação da comunidade, respeito a pluralidade e diversidade, a autonomia da unidade escolar, a transparência da gestão, a garantia de qualidade social, a democratização das relações pedagógicas e de trabalho, a valorização do profissional de educação. Os materiais pedagógicos da escola são adquiridos pela equipe gestora em consonância com as necessidades expressas pelo grupo e possibilidades de uso das verbas. Esse material é gerido pela equipe pedagógica a fim de atender as necessidades de todos.

A gestão da escola compromete-se com o zelo e manutenção do prédio, realizando reparos considerados de sua responsabilidade.

34 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político-pedagógico da instituição acontece subjetivamente todos os dias, em todas as ações executadas, ao fim de cada evento ou projeto. Porém,

se faz necessária uma avaliação mais estruturada e isso deve acontecer em momentos próprios e privilegiados.

A Avaliação Institucional acontece duas vezes, uma a cada final de semestre letivo, com a presença de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Avalia-se o Projeto Político-pedagógico da instituição com esclarecimentos à comunidade acerca das concepções teóricas e legais que embasam a construção da mesma. Nestas oportunidades avalia-se também a execução do PPP com vistas ao fortalecimento dos pontos considerados

frágeis. O Conselho de Classe é outro momento importante para o acompanhamento e avaliação do PPP da escola, pois reúne dados da avaliação das aprendizagens, da avaliação institucional e de redes com o intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado.

Destacamos os momentos de planejamento coletivo dos docentes e de formação continuada, quando é possível realizar a articulação e adequação do PPP à realidade escolar e às necessidades dos alunos. Além das Coordenações Coletivas, realizadas às quartas-feiras, as semanas pedagógicas apresentam-se como momentos significativos de avaliação e acompanhamento do PPP pelos professores regentes, equipe gestora e pedagógica.

O Conselho Escolar se faz presente nas Avaliações institucionais, uma vez que faz parte de suas atribuições zelar pela ocorrência da Avaliação, analisar os dados recolhidos a fim de propor adequações que tenham impacto positivo nos índices apresentados pela escola.

35 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. (s.d). Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Brasília, DF.
- SEEDF. (2009). Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF.
- SEEDF. (2012). Diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, DF. SEEDF. (2012). Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota. Brasília, DF: GDF. SEEDF. (2013). Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, DF: GDF. SEEDF. (2014). Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, DF: GDF
- Orientação Pedagógica, Projeto Político pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (s.d). Lei 4751 de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal. Brasília, DF: GDF. SEEDF. (2014). Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2o Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2o Bloco. Brasília, DF: GDF.
- BRUNO, E. B. G. Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, 2001.
- FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço -tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _. Pedagogia da esperança. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011c.
- _. Pedagogia do oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011d. GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- LIMA, E. S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012. MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III / Juliane Corrêa Marçal, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília. CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

NEVES, C. M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora,

LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

EDITORA SARAIVA. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.** COL. SARAIVA DE LEGISLAÇÃO. 46ª ED. 2012

Ed. Brasília. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 5ª. Ed. 2009

Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos

Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental (Anos iniciais)

Diretrizes de Avaliação Educacional. Triênio 2014-2016

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

2009/2013

Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Fevereiro/2014

ANEXOS

“Educar é dar asas

Para que o aluno

Possa alçar vôos”.

Prof. .Dr. Luiz Roberto



PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE 46 – ANO LETIVO DE 2024

Uma relação de confiança envolve transparência, mas podemos ir além quando conhecemos as regras desse relacionamento. Sonegar informações, nos cria situações problemáticas. O segredo do nosso sucesso está na informação. Saber perguntar, orientar, acompanhar e monitorar pode produzir resultados surpreendentes.

Introdução

Coordenar é ligar, unir e harmonizar todos os atos e todos os reforços.” (Henri Fayol)

O coordenador tem como atribuições básicas o acompanhamento, coordenação e controle do horário das atividades docentes a partir das orientações da supervisão e da direção, garantindo o total funcionamento da Escola.

Trabalha diretamente ligado aos demais serviços de apoio técnico-pedagógicos para que a Escola tenha, entre todos os seus membros, um clima disciplinar favorável, que ajude o corpo docente desde o planejamento até a execução de suas aulas, e o corpo discente para um bom proveito de tudo o que é oferecido para sua formação .

A escola deve existir tendo como principal foco, o educando. Apesar da divisão em segmentos, ela só é completa, quando olhada conjuntamente. Pais, funcionários, professores e alunos precisam estar ligados na busca de uma Educação de qualidade. A organização escolar necessita acontecer de forma que essas partes estejam em constante comunicação, para que não percam a visão do todo. Cada profissional deve, no seu dia a-dia, buscar esta meta comum. Cada um, na sua função, não poderá desligar-se da visão global da escola, pois a Instituição Escolar é um sistema onde o conjunto das partes forma o todo.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

PEDAGÓGICO	AÇÕES RELACIONADAS S ATRIBUIÇÕES
Trabalhar em parceria com o Diretor, contribuindo para uma administração eficiente e eficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola; - Discutir metas e ações do PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola); - Ajudar na organização do Plano de Ação da Escola; - Auxiliar na construção do calendário anual de atividades; - Elaborar sua rotina de trabalho.
Estimular e articular a formação continuada da equipe escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar na organização do Plano de Formação Continuada da Escola; - Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas; - Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.
Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos, adequando-os às necessidades dos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento; - Realizar momentos de planejamento didático;
Orientar o professor na superação de dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> - Tematizar o acompanhamento nos encontros de Formação Continuada - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o acompanhamento realizado.
Zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede.	<p>Promover, em parceria com o Gestor, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos;</p> <p>- Elaborar, em parceria com os demais membros da equipe escolar, os combinados que orientarão o trabalho a ser desenvolvido por todos.</p> <p>Auxiliar na construção, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reservar momentos de estudo pessoal; - Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica.
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros; - Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula;

<p>Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas; - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos;
<p>Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar; - Estabelecer, em conjunto com a direção, parcerias com a comunidade no desenvolvimento de atividades da escola.
<p>Realizar entrevistas com pais e/ou responsáveis, a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar cronograma de reuniões com pais e/ou responsáveis dos alunos. - Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais.
<p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica; - Discutir os resultados das avaliações; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos; - Organizar o conselho de classe.
<p>Planejar e coordenar o processo de sondagem e de interesses, aptidões e habilidade, visando a despertar no educando a valorização do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar com os professores, instrumentos de sondagem de interesses, aptidões e habilidades; - Organizar o portfólio contendo o registro de todas as ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico;

Objetivos

A primeira coisa que um piloto deve ter é uma excelente antecipação. Ele deve saber o que pode acontecer antes que aconteça. Emerson Fittipaldi

Auxiliar, organizar os movimentos da Escola, tendo em vista acontecimentos não previstos, de maneira que os alunos sejam o objetivo maior; procurar manter a comunicação entre os diversos segmentos do ambiente escolar, de maneira que no cotidiano as atividades aconteçam de maneira planejada e engajada no processo educativo; participar da organização das regras de convivência junto à Comunidade Escolar; realizar intervenções junto às turmas, de maneira a trabalhar juntamente com os professores e gestores, possibilitando a construção de um ambiente propício ao processo de ensino aprendizagem. Grandes obras não são feitas com força, mas a perseverança. Samuel Johnson

46 Taguati 1988

Atividades específicas do coordenador

Planejar suas atividades diárias de acordo com as normas estabelecidas pela Proposta Pedagógica da escola; Fazer cumprir os horários e atividades de seu turno, controlando a frequência e a pontualidade dos discentes; Verificar se os alunos apresentam-se uniformizados; Verificar entradas tardias dos alunos; Organização dos horários e espaços da Escola (horário dos alunos e professores, biblioteca, sala de informática); providenciar, sempre que possível, imediata substituição de professor ausente ou modificação de horário, evitando a permanência de alunos em sala, sem a presença de professor; atendimento aos alunos em caso de indisciplina, conflitos, questões saúde e encaminhando ao Supervisor/Diretor quando necessário; apoio ao professor em sala de aula em situações de organização e dificuldades com a turma e/ou aluno

específico; fazer trabalho integrado com a equipe escolar, Diretor, Conselho de Escola e Pais de alunos para decisões quanto a problemas disciplinares discentes, ocorridos no seu turno; registrar, em fichas ou em livro próprio, as ocorrências verificadas em seu turno de trabalho, fazendo os encaminhamentos necessários; participar das reuniões do Conselho de Classe; acompanhar e avaliar o trabalho desenvolvido pelos professores e informar ao Diretor da Escola sobre suas observações e encaminhamentos; elaborar, em conjunto com o professor, os horários de aulas, de reforço; Manter a gestão informada sobre as ocorrências

mais importantes, discutindo quanto à solução das mesmas; evitar interrupção das aulas, a não ser as autorizadas pelo Diretor ; providenciar para que o quadro mensal permaneça em ordem; transmitir avisos gerais em concordância com a Direção; preparar bilhetes quando necessário; ajudar a resolver ou encaminhar incidentes ocorridos em sala de aula; prestar assessoria no uso de equipamentos, recursos pedagógicos; zelar e conscientizar todos pelo patrimônio público e

recursos didático-pedagógicos; cumprir e fazer cumprir, no seu âmbito de ação, as disposições deste Plano, Regimento Escolar e da legislação do ensino em vigor.

Conclusão

O alcance dos objetivos deste plano e a melhoria do processo ensino aprendizagem não dependem somente da situação da supervisão pedagógica, mas do apoio da gestão escolar, da parceria dos professores, do desempenho dos demais servidores, do interesse dos educandos e ainda, do auxílio dos pais e responsáveis pelos alunos desta instituição. Somente assim teremos êxito neste grande desafio.

46 Taguatinga



PLANO DE AÇÃO – CONSOLIDAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

ESCOLA CLASSE 46 – ANO LETIVO DE 2024

Objetivos Gerais:

Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã.

Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

Objetivos Específicos:

Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado.

Descentralizar os deveres e ações relativos a gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola-comunidade.

Tornar o Conselho Escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

Justificativa:

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejo e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar. É papel do gestor educacional dar unidade aos esforços pela integração dos vários segmentos na busca de uma ótica comum para a concretização dos objetivos educacionais, diante da necessidade de mudar a realidade presente, falta de compromisso e de participação dos entes envolvidos no processo educacional, nos fez assumir o compromisso de criar um Plano de Ação capaz de efetivar uma maior participação de todos os interessados em torno das diversas ações, de forma que os pares venham assumir o desafio através de uma efetiva participação e que busquem caminhos para consolidar o Conselho Escolar.

Ação Responsável:

Eleição e composição do Conselho Escolar Presidente do Conselho Escolar, candidatos e todos os segmentos da comunidade escolar a cada 3 anos. Lista de eleitores votantes, cédula de votação, Ata de votação, boletim de apuração e Ata de apuração.

Convocação para a primeira reunião e posse do Conselho Escolar, Gestor Escolar, Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade escolar. Logo após a apuração dos votos realizar a ata de posse do novo Conselho Escolar.

Primeira reunião extraordinária para eleição de presidente e vice presidente e elaboração do calendário de reuniões ordinárias. Gestor escolar, Presidente de Conselho e membros do Conselho Eleito se reúnem uma semana após a eleição do novo Conselho Escolar e realizam o registro e assinaturas em Ata informando o nome dos escolhidos como Presidente e vice e calendário das reuniões ordinárias.

Capacitação de Conselheiros Gestor e Presidente do Conselho e membros do Conselho no decorrer do mandato. Elaboração de cartilhas, relatórios, registros e assinaturas em Atas.

Divulgação das Atas do Conselho Escolar. Gestor, Presidente e membros do Conselho Escolar sempre após as reuniões do Conselho e aprovação de atas deverão fixar as atas e relatórios na entrada da escola e na sala dos professores.

Reuniões extraordinárias e eleição do membro da Comunidade local, Gestor e Presidente do Conselho Escolar deverão no decorrer da gestão, sempre que houver necessidade de registro, recolher assinaturas em atas e elaborar relatórios.

Gestor, membros e Presidente do Conselho Escolar deverão ter participação efetiva em eventos programados pela Instituição Educacional.

Gestor, membros e Presidente do Conselho Escolar deverão, semestralmente, registrar em ata, recolher assinaturas para lista de presença, elaborar relatórios para planejamento da aplicação dos recursos e prestação de contas dos recursos públicos.

Gestor, membros e Presidente do Conselho Escolar deverão planejar e organizar estratégias de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio e atividades festivas.

PLANO DE AÇÃO EEAA

Escola Classe 46 de Taguatinga

Telefone: 33182742

Diretor(a): Núbia Ferreira Silva

Vice-diretor(a): Marília de Jesus Veras Coelho

Quantitativo de estudantes: 297 N° de turmas: 18

Etapas/modalidades: Anos iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (Outro) EEAA:

Pedagoga(o): Flávia Santana dos Santos

Psicóloga(o):

Eixos:

Eventos

1. Reunião com a Gestão Escolar
2. Estudos de caso
3. Conselhos de Classe
4. Projetos e ações institucionais
5. Outros

6. Coordenação Coletiva
7. Observação do contexto escolar
8. Observação em sala de aula
9. Ações voltadas à família-escola
10. Formação continuada de professores
11. Reunião EEAA
12. Planejamento EEAA

Eixo 01 – COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">UnidadeEscola r/professores</p>	<p style="text-align: center;">Refletir, conscientizar e instrumentalizar para atender as concepções de desenvolvimento das práticas pedagógicas. Participar na elaboração da Proposta Pedagógica, projetos e ações na unidade escolar.</p>	<p style="text-align: center;">Participar como ouvintes e como mediadora nas coordenações coletivas da Unidade de Ensino. Auxiliar e desenvolver momentos de estudo, quando solicitado ou se fizer necessário.</p>	<p style="text-align: center;">Quartas-feiras</p>	<p style="text-align: center;">Pedagoga EEAA Docentes da UE Coordenadores da UE Direção da UE</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação dos projetos e ações desenvolvidas pela unidade nas coletivas e em conselho de classe.</p>

**Eixo 02–OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO
ESCOLAR**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade de Ensino	<p>Buscar e trabalhar em conjunto estratégias que possibilitem o entendimento das dificuldades na aprendizagem escolar.</p> <p>Fomentar a pesquisa no intuito de as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Acompanhar a rotina escolar em vários contextos:parque , quadra,recreio, informática,sala de aula,passeios e nas demais que se fizerem necessárias.</p> <p>Atendimento de orientação e individuais e/ou em grupos.</p>	Ao longo do ano letivo	<p>Profissionais EEAA</p> <p>Docentes</p> <p>Estudantes</p>	<p>Observar a interação entre pares em ambientes escolares diversos.</p> <p>Avaliar e reavaliar as estratégias e resultados nas coletivas.</p>

Eixo 03—OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Estudantes Encaminhados EEAA</p>	<p style="text-align: center;">Observar o contexto da sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">conhecer a metodologia de trabalho do professor.</p> <p style="text-align: center;">Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma.</p> <p style="text-align: center;">conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p style="text-align: center;">Identificar e considerar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes e como elas podem ser ampliadas.</p>	<p style="text-align: center;">Propor, acompanhar e executar, junto ao docente, estratégias para avanço do estudante.</p> <p style="text-align: center;">Realização de vivências e oficinas pedagógicas, conforme a demanda.</p> <p style="text-align: center;">Interagir com estudantes.</p> <p style="text-align: center;">Registrar as observações.</p>	<p style="text-align: center;">Ao longo do ano letivo</p>	<p style="text-align: center;">Profissionais EEAA</p> <p style="text-align: center;">Professores</p> <p style="text-align: center;">Estudantes</p>	<p style="text-align: center;">Que as observações em Sala de aula promova a interação entre os pares.</p> <p style="text-align: center;">Que as orientações repassadas possam ser efetivadas em sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo 04–AÇÕES VOLTADAS À FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunidade escolar	<p>Integrar a família à rotina escolar e à dinâmica da UE em prol do sucesso escolar dos estudantes;</p> <p>Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, EEAA e família</p>	<p>Anamneses e encaminhamentos para atendimentos externos, assessoramento do processo escolar e intervenções pontuais.</p> <p>Rodas de escuta e conversa.</p> <p>Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico.</p>	Ao longo do ano letivo	Famílias e EEAA	<p>A efetivação da presença e participação da família para minimizar as queixas escolares e trazer segurança para os estudantes desenvolverem suas potencialidades.</p> <p>Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo 05–FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Professores Da UE.</p>	<p>Promover momentos de significação das concepções pedagógicas para reafirmar os preceitos da secretaria e tornar a práticas ainda mais concientes dos seus objetivos e modos operantes para que a aprendizagem dos atores da UE se de em de forma política e atendida as necessidades do planeta.</p>	<p>Intervenções em coordenações coletivas, oficinas de aprendizagem, rodas de conversa com os docentes. Levantamento de demandas e orientações específicas para casos pontuais. Realização de vivências e oficinas pedagógicas, conforme a demanda da escola.</p>	<p>Ao longo do ano letivo atendendo as demandas.</p>	<p>Docentes Profissionais da EEAA Coordenadores pedagógicos Supervisão</p>	<p>Processos de análise e compreensão das concepções de aprender e ensinar, de forma conjunta e integrada, reconstruindo e contextualizando a escolarização efetivadas na prática. Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo 06–REUNIÃO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Profissionais daEEAA	Estabelecer uma unidade de trabalho entre as diversasEEAAs da CRET, bem como esclarecer dúvidas e questionamentos acerca do trabalho desenvolvido.	Reuniões semanais com todos os profissionais, reuniões setorizadas para estudos e análises documentais	1x/semana Sextas-feiras	Profissionais Da EEAA	As reuniões semanais e integração entre todas as EEAA da CRET efetivadas.

Eixo 07–PLANEJAMENTO EAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Unidade Escolar/professores/EEAA</p>	<p style="text-align: center;">Estabelecer metas e objetivos de trabalho, observando a demandada UE. Elaboração de documentos e relatórios de acompanhamento dos casos encaminhados.</p>	<p style="text-align: center;">Montagem de cronograma atendendo todas as demandas da UE em todos os seus eixos.</p>	<p style="text-align: center;">Semanal</p>	<p style="text-align: center;">Pedagoga EEAA Docentes da UE Coordenadores da UE Direção da UE</p>	<p style="text-align: center;">Interação promovida entre os profissionais da EEAA e UE. A elaboração dos RAIEs. Indicação de possibilidades de adequação curricular. Metas previstas efetivadas na prática. Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo 08–EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunidade escolar	Interagir e colaborar com todos os segmentos da comunidade escolar em eventos festivos, pedagógico e culturais.	Participar de forma colaborativa com a UE em todos os eventos promovidos junto aos estudantes e às famílias.	Ao longo do ano letivo	Toda a comunidade escolar	Se certificar que a parceria entre as famílias e a escola atenua a distância entre os agentes colaboradores fortalecendo vínculos e pontes. Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.

Eixo 09–REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
EEAA / Equipe diretiva da UE	Atuar de forma colaborativa em parceria com a equipe diretiva da UE para promover a a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.	Assessorar direção com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.	Sempre que necessário.	Equipe diretiva da UE e profissionais da EEAA.	Efetivar a parceria entre a Equipe Diretiva, outros serviços de apoio e a EEAA se certificando que aja uma cultura de sucesso escolar e trabalho integrado.

Eixo 10–ESTUDOS DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Docentes / Estudantes/Sala de Recursos /Equipe diretiva da UE/CRET</p>	<p style="text-align: center;">Analisar de maneira contextualizada os encaminhamentos de alunos, promovendo adequações curriculares, propiciando subsídios às intervenções docentes no âmbito da UE.</p>	<p style="text-align: center;">Trabalhar em parceria com os demais profissionais da UE.</p> <p style="text-align: center;">Analisar documentação produzida para melhor atender aos estudantes em suas necessidades.</p> <p style="text-align: center;">Auxiliar na composição das turmas.</p> <p style="text-align: center;">Produzir documentação necessária.</p>	<p style="text-align: center;">Sempre que necessário, ao longo do ano letivo</p>	<p style="text-align: center;">Todos os profissionais da UE e apoio dos coordenadores da CRET.</p>	<p style="text-align: center;">Promover o atendimento personalizado e efetivo em casos que exigem atenção especial.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

EIXO-11 CONSELHO DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Todas as turmas da Unidade de Ensino</p>	<p>Observar as práticas pedagógicas e os resultados indicados por elas.</p> <p>Promover e participar da avaliação das práticas desenvolvidas no bimestre para conhecimento da realidade da unidade.</p> <p>Participar da definição de novas propostas para sanar fragilidades apontadas pelos agentes participantes do conselho.</p>	<p>Participar dos Conselhos de Classe, ouvindo, pontuando e auxiliando os professores, realizando devolutivas dos atendimentos com a turma ao longo do bimestre em curso, pensando em intervenções exitosas para as dificuldades apresentadas.</p>	<p>1x/bimestre</p>	<p>Profissionais da EEAA, Orientação Educacional, Equipe diretiva da UE, coordenadoras pedagógicas e docentes.</p>	<p>Propiciar a ampliação de repertório e práticas pedagógicas adaptadas à realidade de cada turma, solução de conflitos e estímulo à atenção diferenciada para cada estudante.</p> <p>Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo12– PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Unidade Escolar</p>	<p>Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente, em pequenos grupos ou de forma coletiva, com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Realizar projetos e atividades em colaboração como professor regente que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto da sala de aula.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>Efetivação da parceria entre as famílias e a escola para que atenuem a distância entre os agentes colaboradores de sucesso escolar dos estudantes, fortalecendo vínculos e pontes. Avaliação e reavaliação nas coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo13– MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Unidade Escolar	Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.	Fazer levantamento por meio de pesquisa para levantamento e construção de informações, observações, análise de dados estatísticos e entrevistas com os atores da UE.	Início do ano letivo.	Pedagoga da equipe, grupo gestor, orientação professores, estudantes e responsáveis.	De acordo com as informações levantadas, construídas e analisadas ao longo do MI, subsidiar a organização do Plano de Ação da EEAA, contemplado as características e necessidades da UE. Expor, avaliar e reavaliar em dias coletivos as informações coletadas.



Plano de Trabalho dos Professores Readaptados

46 Taguatinga



BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

Justificativa

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos no decorrer da convivência na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, entre outros.

Nesse sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica proporcionar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Portanto, quanto mais incentivarmos esse hábito, seja ele na escola ou em casa, estaremos proporcionando o crescimento cognitivo, afetivo e social do estudante.

Objetivos

Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;

Promover o desenvolvimento do vocabulário e escrita;

Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura;

Estimular o desejo pela leitura e escrita através de projetos como: contar histórias e

Vivenciar emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;

Trabalhar eventos culturais com os alunos e professores através de dinâmicas.

Metodologia: Plano de Ação

Reunião com professores e equipe pedagógica, para esclarecer sobre o projeto e colher sugestões;

Apresentar cronograma, pré-definido com antecedência, para que haja um planejamento;

Empréstimo de livros;

Confecção de carteirinha, para uso na biblioteca;

Contação de Histórias (Professoras atuantes na biblioteca, professores regentes e convidados);

Momento cultural com exposição de trabalhos;

Confecção de Caderno Literário;

Dinâmicas com o grupo de docentes e demais envolvidos no projeto com a finalidade de incentivá-los a desenvolver o projeto de forma mais prazerosa.

Recursos

Humanos: Participação ativa dos alunos, professores, equipe pedagógica e diretiva.

Materiais: Livros literários, jornais, revistas, TV, computador, papéis diversos, cola, etc.

Espaço Físico: biblioteca, sala de informática, pátio da escola.

Cronograma

O Projeto acontecerá durante o período do ano letivo.

Avaliação

A avaliação das atividades desenvolvidas acontecerão durante as coletivas.



PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Coordenador do Laboratório de Informática:

Professora Rosane Alves de Matos Oliveira, matrícula 30646-0

Justificativa

Considerando os interesses e as exigências da sociedade atual e a necessidade de adequar o ensino às mudanças sociais, é preciso integrar a informática ao currículo escolar. Os computadores fazem parte no nosso dia a dia e a escola, juntamente com a família, deve preparar o aluno para lidar de forma consciente e saudável com este recurso.

O computador desperta a curiosidade e o interesse do aluno, por isso é preciso aproveitar esse recurso para estimular a sua vontade de aprender. A informática educativa torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e pode ser muito bem aproveitada para se trabalhar de forma interdisciplinar, contemplando as diferentes áreas do conhecimento. Um computador com acesso à internet é uma janela para conhecer o mundo sem sair da escola, essa janela permite que o aluno vá a busca do conhecimento e descubra novas fontes de aprendizagem.

Além de um recurso didático, as tecnologias também contribuem para melhor interação entre docentes e alunos, e colegas de trabalho. Permite a quebra de paradigmas, oportunizando novas formas de aprendizagem, e permite ao professor um processo de formação continuada, já que o mundo tecnológico propõe avanços constantes.

Segundo o MEC, Informática Educativa significa:

“... a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Os assuntos de uma determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador.”

Diante do exposto, o Laboratório de Informática Educacional da Escola Classe 46 de Taguatinga, é essencial para o bom desenvolvimento dos alunos. Os computadores e as demais tecnologias funcionam como instrumentos de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

Utilizar a informática como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula ou em projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, preparando o aluno para uma sociedade informatizada, contribuindo ainda para a formação do indivíduo crítico e consciente do seu papel na sociedade.

Proporcionar aos alunos e aos professores acesso à mais este recurso pedagógico, tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto no processo de formação continuada.

Metas

Articular as atividades desenvolvidas em sala de aula com os atendimentos no laboratório de informática.

Promover aprendizagem por meio do acesso às ferramentas tecnológicas.

Contribuir para o avanço no processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades que provoquem reflexão quanto ao uso da língua, desde o processo inicial de alfabetização até questões ortográficas.

Utilizar softwares e sites educativos que contribuam para a aprendizagem lúdica nas diferentes áreas de conhecimento.

Desenvolver raciocínio lógico /matemático por meio de jogos.

Desenvolver coordenação motora fina.

Desenvolver no aluno o conhecimento básico dos hardwares, para que ele aprenda a funcionalidade das partes principais de um computador e os cuidados para garantir um bom funcionamento dele.

Promover espaço de pesquisa e de aprofundamento de conteúdos trabalhados em sala de aula.

Promover espaço para o planejamento e para o aperfeiçoamento do corpo docente.

Ações

Produção textual, usando o Libre Office Writer e o GCompris.

Produção de diferentes gêneros textuais, utilizando os recursos da Ferramenta de Produtividade, do TuxPaint e do GCompris.

Pesquisa supervisionada na Internet.

Projeto Interventivo por meio de jogos e de atividades nas diferentes áreas do conhecimento, tanto no ambiente virtual online, quanto no ambiente virtual do Linux Educacional

Acesso a jogos pedagógicos, vídeos e imagens que venham complementar, retomar e consolidar algo já trabalhado em sala de aula e em projetos pedagógicos da escola.

Produção de vídeos e de slides.

Acesso a músicas (composições e intérpretes) que possam complementar atividades desenvolvidas em sala e em projetos pedagógicos da escola.

Planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, juntamente com a professora responsável por ele.

Acompanhamento dos alunos, pelo professor regente, durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Avaliação das Ações

Nas coordenações coletivas e individuais, os professores regentes, juntamente com a professora responsável pelo LIE, farão a avaliação das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática.

Perceber no aluno a motivação e o interesse diante das atividades, dos jogos, dos desafios e das pesquisas apresentadas, respeitando tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo e propor outras alternativas, se necessário for.

Acompanhar a evolução dos alunos no manuseio das tecnologias apresentadas, na adequação dos recursos tecnológicos às necessidades de aprendizagem, aos objetivos que se pretende alcançar com cada atividade proposta e ao seu cotidiano.

Atribuições do Professor do LIE

Elaborar o projeto pedagógico para o LIE.

Planejar, juntamente com o professor regente, as atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática, articulando com as atividades desenvolvidas em sala de aula e com os projetos pedagógicos da escola.

Assessorar o professor regente em suas aulas realizadas no LIE.

Contribuir com a formação de todos os professores na área de Informática Educativa. Pesquisar, juntamente com o professor regente, jogos on-line e aplicativos, e testá-los anteriormente para garantir a aprendizagem significativa e intencional.

Auxiliar os alunos, juntamente com o professor regente, no uso dos equipamentos para que desenvolvam as habilidades necessárias ao manuseio do mouse, do teclado, do fone de ouvido e dos recursos disponíveis nos softwares apresentados.

Oferecer atendimento para cada turma da escola, em datas e em horários pré-agendados pela professora regente.

Orientar os alunos, juntamente com o professor regente, no momento das pesquisas. Inclusive, foi desenvolvida uma ficha para que eles possam registrar as descobertas e as referências.

Responsáveis

Professora responsável pelo Laboratório de Informática: Rosane Alves de Matos Oliveira.

Professoras regentes do 1º ao 5º Ano.

Equipe pedagógica que necessitem do espaço para auxílio no processo ensino-aprendizagem e/ou desenvolvimento de projetos pedagógicos da escola.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.



PROJETOS ESPECÍFICOS

"Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras.

Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes.

Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos.

Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores.

Mantenha seus valores positivos porque seus valores... tornam-se seu destino” (Mahatma Gandhi

“LER É... VIAJAR
Quem lê, viaja...
Quem viaja, descobre... Quem
descobre, aprende... Quem
aprende, enriquece...
Hoje que está um dia de sol capaz de
convencer qualquer um a viajar...
Vamos lá aproveitar a boleia...
Vamos viajar por aí a fora...
Descobrir novos mundos e
horizontes...conhecer lugares, contactar
personagens, trocar ideias,
receber conhecimentos...
Sejamos insatisfeitos... procuremos a
Leitura como quem procura um Grande
amigo...” Rosa Duarte

PROJETO: AMIGOS DO RECREIO

JUSTIFICATIVA

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com as diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar. Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo.

Surgiu em nossa escola à necessidade de criar um projeto no sentido de articular momentos de lazer vinculados a boa conduta

do ensino, envolvendo os alunos numa atividade prazerosa, durante o recreio, para desenvolver neles o respeito e a solidariedade e evitar situações de conflitos. O recreio é um momento de socialização dos alunos, e precisa ser também atrelado às práticas socioeducativas culturais e esportivas.

As atividades e brincadeiras planejadas no momento do recreio favorecem uma maior integração entre as crianças, ampliam o repertório do brincar, desenvolvem a autonomia dos estudantes e reduzem os conflitos tanto no recreio como no retorno a sala de aula.

OBJETIVO GERAL:

Estimular a convivência de maneira integral entre os estudantes, com resultados positivos no cumprimento de regras, oportunizando-os a refletirem suas atitudes quando não forem corretas e incentivando-os para que atuem de forma consciente em relação a direitos

e deveres, resgatando assim valores.



OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio por meio de jogos e brincadeiras;

Diminuir consideravelmente o número de acidentes durante o recreio;

Construir uma cultura da brincadeira em detrimento do ato de correr, sem objetivo específico;

Desenvolver laços de amizade, partilha, solidariedade e respeito;

Estimular a participação dos estudantes monitores, desenvolvendo a questão da liderança;

Resgatar o hábito de brincar nas crianças e minimizar o comportamento agressivo entre os colegas.

ESTRATÉGIAS:

O projeto será desenvolvido com os alunos durante os horários de recreio com atividades coordenadas pelos alunos dos 4º e 5º anos como monitores (Amigos do Recreio).



- Apresentação do projeto para os professores.

- Apresentação do projeto para os estudantes e motivá-los para a participação e preservação dos brinquedos.

Reunião com os estudantes monitores com a Orientadora Educacional para a formação da equipe de monitores e traçar as ações que irão desenvolver e os espaços da escola que serão utilizados. Será enfatizada a forma de tratamento com os colegas e o cuidado com os materiais.

- Organização da escala de monitores. Solicitar que no dia os monitores saiam da sala às 9h55 ou às 15h25 para a organização dos materiais.

- Os monitores serão avaliados bimestralmente pela Direção, Orientadora Educacional e professores. A cada bimestre os monitores serão homenageados com certificados pelo trabalho desenvolvido.

As atividades desenvolvidas durante o projeto serão:

- Cantinho de jogos – contendo dama, xadrez, dominó.

- Cordas
- Cantinho do basquete
- Autopista – carrinhos
- Futebol de botão
- Totó
- Hockey
- Lego
- Boliche

AVALIAÇÃO

Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.



XADREZ ESCOLAR PARA CRIANÇAS

Ademir Ribeiro Moura

Abril de 2024

JUSTIFICATIVA

POR QUE ENSINAR XADREZ?

Existem muitas considerações sobre por que ensinar xadrez para crianças. De forma bem direta, acredito que há um visível desenvolvimento da criança em dois aspectos:

Perseverança - O aluno adquire o hábito de não desistir, ele não desanima diante dos primeiros obstáculos, se esforça, se dedica a resolver um problema, se desafia a resolver um problema. Acredito que quando o aluno transferir e manter essa determinação na sua vida e na sala de aula, ele será mais bem sucedido.

Honra – Ao se ensinar xadrez (desde que bem conduzido), o aluno adquire alguns princípios de respeito ao próximo, ele percebe que para vencer deve evitar a trapaça e se esforçar. Quando um aluno fala “Xeque!” para seu adversário, ele está querendo dizer algo como “Olha! Eu fiz uma jogada boa, uma jogada tão boa que eu estou te mostrando e quero ver se você é capaz de escapar dela!”

Uma terceira razão para esse ensino: O xadrez é uma forma saudável e proveitosa para ocupar o tempo ocioso da criança.

Há também diversos outros motivos, alguns comprovados por várias pesquisas que apontam que em longo prazo o aluno apresenta:

Melhor domínio de habilidades lógico-matemáticas;

Maior noção espacial;

Mais autoconfiança, autodomínio e autonomia;

Flexibilidade do pensamento;

Criatividade;

Concentração;

Facilidade para abstração;

De modo geral, ao popularizar o jogo de xadrez, tanto entre as crianças como entre a comunidade em que ela reside, criando uma CULTURA DO XADREZ, facilitará uma aquisição de habilidades necessárias para o educando.

OBSERVAÇÃO: As LEIS DO XADREZ DA FIDE desde 2001 não obrigam mais anunciar o XEQUE! É importante ressaltar que para um bom desenvolvimento do jogo de xadrez a nível escolar, o xeque é fundamental. O xeque mostra que a pessoa inventou uma complicada sequência de combinações e é sua satisfação ver que seu adversário não conseguiu superá-la.

OBJETIVOS GERAIS

Criar o hábito de enfrentar obstáculos através do empenho, esforço e dedicação;
Desenvolver através dos jogos, atitudes éticas, de respeito e honestidade; Proporcionar aos alunos momentos de lazer e ocupação sadia, evitando a ociosidade;

Promover através da participação nos jogos, a integração e socialização entre os alunos e entre a comunidade;

Possibilitar a interdisciplinaridade desenvolvendo trabalhos e conceitos artísticos, matemáticos, geográficos e históricos.

Favorecer o surgimento de uma cultura do xadrez na comunidade local.

ESPECÍFICOS

Desenvolver a concentração, visão espacial, abstração, autonomia nas decisões, argumentação, autoconfiança, interação social e familiar;

Promover a interação social e familiar.

METODOLOGIA

Partindo sempre do estímulo ao aluno, despertando sua curiosidade. O professor deverá trabalhar individualmente com um ou poucos alunos convidados, explicando os dois aspectos do xadrez: um lado técnico (regras do jogo) e o outro lado moral (boa conduta moral).

Esses alunos serão formadores e despertarão a curiosidade nos demais, que seguirão os mesmos passos. Somente deverá participar o aluno que demonstrar interesse, nunca o xadrez deverá ser imposto. Eles também devem incentivar e orientar a participação da família.

Cabe ao professor favorecer situações onde o aluno possa praticar xadrez (levar sempre tabuleiros para sala de aula, promover mini torneios, torneios, festivais, amistosos, pings, simultâneas, jogar com o próprio aluno, comentar partidas conhecidas, confeccionar tabuleiros, etc).

Sempre que possível elogiar o bom comportamento e o crescimento observado entre os alunos, desafiando as crianças a desafiar a si mesmas. Comentar também situações semelhantes ocorridas entre os Mestres e demais esportistas.

Estabelecer relações do jogo de xadrez com conteúdos dos PCNs, tais como:

Matemática: figuras geométricas, medidas, decimais, problemas, gráficos;

Português: Interpretação de textos de variados estilos tendo a temática do xadrez;

Geografia: Mapas, coordenadas, localização, culturas estrangeiras;

Artes e artesanato: Confecção de tabuleiros e peças do jogo de xadrez, estudo de obras de artistas que enfocam o xadrez em seus trabalhos, produção de trabalhos artísticos tendo o xadrez como tema;

OBSERVAÇÃO: O professor deve saber jogar xadrez e procurar sempre ter um conhecimento maior que o do aluno.

CRONOGRAMA

Todo o projeto deve funcionar de forma vitalícia, visto que ele deve atender não apenas aos alunos, mas também a comunidade no entorno da escola. No entanto, é elaborado um cronograma anual com a finalidade de avaliar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e se eles ainda se mantêm necessários.

Cada etapa deve ser desenvolvida de acordo com a idade e ritmo de cada aluno, porém, de um modo geral é possível calcular:

1ª etapa: até 2 meses-domínio das regras básicas;

2ª etapa: até 6 meses-participação em torneios(internos externos)

3ª etapa: A partir do momento que houver envolvimento da maioria dos alunos;

4ª etapa: A partir do momento que a 3ª etapa estiver consolidada.

RECURSOS NECESSÁRIOS

1ª etapa

Seis conjuntos de xadrez para cada professor;

Cartolina, lápis de cor, cola, régua, tesoura, 32 tampinhas de garrafa e desenhos estilizados de um jogo de xadrez.

2ª etapa

Quarenta conjuntos de xadrez (padrão oficial, escolar) para realizações de torneios e uso do clube de xadrez;

Cartolina, lápis de cor, cola, régua e tesoura;

Troféus e medalhas;

3ª etapa

Uma sala ambiente para aulas e clube de xadrez;

Um professor com carga de trabalho de 40 horas/aula exclusivo para atender a demanda de alunos freqüentes, organizar e manter o clube de xadrez, oficinas de iniciação para a comunidade e promover torneios regularmente.

4ª etapa

Um quadro de xadrez magnético com peças;

Cinco relógios de xadrez;

Livros e revistas para estudo;

Computadores para pesquisa, estudo e treino.

AVALIAÇÃO

Será feita, de modo geral em todas as etapas, observando na maioria dos alunos:

O interesse em aprender a jogar;

O conhecimento técnico do jogo;

A constante participação e bom desempenho somativo nas partidas; O

respeito ao adversário durante as partidas e situações semelhantes; O

esforço para superar dificuldades em diversas matérias estudadas. A

avaliação também será feita em cada etapa, diagnosticando se:

1ª etapa: O aluno joga com autonomia;

2ª etapa: O aluno entende as regras gerais de pontuação de torneios, realiza cálculos estimativos, acompanha o desenvolvimento dos demais jogadores e respeita os adversários;

3ª etapa: O aluno passa regularmente a ocupar o seu tempo livre com xadrez (2 aulas semanais) e frequentemente joga, lê, conversa, assiste ou pesquisa sobre o assunto. Uma parcela da comunidade participa regularmente das atividades desenvolvidas.

4ª etapa: Idem 3ª etapa, porém com maior aprofundamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o xadrez melhora o desempenho de muitos alunos em pouquíssimo tempo (algumas semanas), acredita-se que é pelo hábito desenvolvido de sempre se esforçar e também pela vontade de estar jogando, o que o leva a cumprir logo suas obrigações para ficar livre para o xadrez. É claro também que na área carente onde este projeto foi desenvolvido, esse jogo é uma oportunidade que a criança tem para ocupar o seu tempo livre e ocupá-lo de forma segura.

Observações feitas em um ano:

Há uma nítida mudança no desempenho intelectual do aluno que pratica xadrez com frequência (aproximadamente 50% da turma). Ele se esforça e se dedica mais aos estudos;

Muitos alunos se tornam mais independentes;

Os alunos com facilidade de aprendizagem praticam mais xadrez;

Muitos alunos passam a se ocupar com o xadrez em casa;

Quase todos os alunos com dificuldades de comportamento, relacionamento e aprendizagem passam a se envolver mais com as atividades da turma, com os demais alunos e o professor;

Os pais, em sua maioria, apóiam e incentivam bastante os filhos;

Os alunos passam a ter mais respeito pelos adversários em atividades esportivas.

PROJETO RESGATANDO A CIDADANIA AQUI, A VIOLÊNCIA NÃO ENTRA

Resumo: A discussão sobre a violência, o desrespeito e a intolerância torna-se decisivo para a formação de uma cultura de paz dentro do âmbito escolar, pois, vivemos em um mundo assombrado pela intolerância, pelo desrespeito entre as pessoas e por diferentes tipos de guerra. Acreditamos que só o conhecimento e a reflexão permanente podem inspirar atitudes de respeito e de tolerância, difundindo essa cultura.

Justificativa: Este projeto está proposto para todos os anos do Ensino Fundamental I e, será aplicado a partir do 2º bimestre do ano letivo. Devido aos frequentes relatos e queixas de desrespeito ocorrido no âmbito escolar entre os alunos, vimos a importância do envolvimento das turmas nesse processo. Será muito importante um trabalho em conjunto objetivando uma conscientização sobre a necessidade de desenvolver atitudes de respeito e de tolerância no relacionamento com as pessoas. A campanha deverá enfatizar também a importância do respeito pelo patrimônio cultural. A intenção maior é do presente projeto é trabalhar a paz como um valor agregado a outros de igual importância (respeito, honestidade, dignidade, tolerância, solidariedade) que permeia toda e qualquer atividade humana. Desta forma, buscaremos trabalhar a paz, visando, portanto, contribuir para que os alunos assumam-se como seres individuais e sociais, comprometidos com a construção de uma cultura de paz, respeito e de tolerância, tornando-se capazes de traçarem seus projetos de vida na sociedade de forma coerente e responsável. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos torna-se algo primordial para construir para um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que o presente trabalho será desenvolvido envolvendo toda a comunidade escolar, priorizando o combate ao desrespeito, à intolerância e a violência gerada pela incapacidade de compreensão da diversidade existente entre as pessoas.

Num primeiro momento, os alunos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) vão trabalhar a violência, o desrespeito e a intolerância na sua sala de aula, na sua escola e onde moram; no segundo momento, os alunos do 4º ano vão investigar o tema na cidade e estado e os do 5º ano, no âmbito do país e mundo como um todo.

Objetivo geral

Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz. Propor ao aluno o estudo de alguns casos de violência, desrespeito e intolerância no âmbito escolar ou fora dela, com a finalidade de favorecer atitudes de tolerância e

respeito, a fim de difundir uma cultura de paz (proposta pela ONU), bem como questionar o uso da violência como mecanismo para a resolução de problemas entre as pessoas, povos e Estados Nacionais, reconhecendo assim que é preciso conhecer e respeitar as diferentes culturas existentes entre os povos da Terra.

Objetivos específicos

Para os gestores: criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema e garantir que a instituição seja um local onde todos desejam estar;

Para os professores: implementar estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo;

Para os alunos: participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

Recursos: Para a realização destas atividade, usaremos com recursos alguns materiais didáticos que foram bastante significativos no andamento e conclusão deste projeto, tais como: músicas, textos, gravuras, livros didáticos, internet, data show, caixa amplificadora, microfone, TV, E.V.A., tintas, lápis de cor e de cera, cola, materiais dos alunos (livros, cadernos, lápis, caneta, borracha, etc.) fita adesiva, pincel, cartolina,quadro, papel ofício, papel cartão e etc.

Desenvolvimento

Estratégias:

a) Temas transversais: A Escola Classe 46 de Taguatinga, tendo em vista o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões, entende que também o conhecimento não ocorre de forma isolada e compartimentalizada. Por isso, todos os níveis de ensino prevê diferentes ações que serão vivenciadas na escola envolvendo pais, alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar de um modo geral. As atividades envolveram reflexão e discussão em sala de aula, pesquisas, produções textuais e vivências concretas de solidariedade.

b) “Recreio da alegria”: A escola tem vivenciado um aumento da agressividade e da violência, nos diversos momentos, especialmente nos períodos de intervalo. Isto pode estar ocorrendo, também, devido à falta de ações mais significativas, ou mesmo, pela falta de experiência com atividades que envolvam o espírito de colaboração e o respeito pela opinião do outro. O recreio, por representar um intervalo maior entre as atividades previstas, torna-se um momento passível de aumentar a incidência de demonstração de atos agressivos e de fomento à exclusão, uma vez que a falta de opções, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar

atitudes de rebeldia. Com o objetivo de melhorar o relacionamento entre as crianças, aprimoramento cultural, espírito de equipe, sociabilização e a melhoria da disciplina, o recreio é inserido durante os 15 minutos de intervalo. E já tem professores monitorando, jogos para brincarem como: Rockey, Ping pong e pimbolin. A ideia é fazer um recreio diferente uma vez por mês. Este pode ser um momento em que os alunos podem realizar diferentes atividades, tais como: atividades recreativas, jogos, artes plásticas, exposição, dança, etc. Neste sentido o recreio dirigido é uma forma de transformação, já que o mesmo não tira do aluno a liberdade de recreação, mas acrescenta novos momentos significativos para o seu desenvolvimento enquanto aluno-cidadão, pois faz com que o mesmo desenvolva a criatividade, a imaginação, o raciocínio, o cooperativismo, o respeito pelo outro e por suas diferenças, a conservação do ambiente escolar e melhorar seu desempenho ao retomar para a sala de aula.

c) “Contadores de história”: Levar a cultura e a alegria para os estudantes através de histórias. Exemplos: Histórias: “Livro da paz”, autor: Todd Parr e “A minhoca e os passarinhos”, autora: Sylvie Girardet;

d) “Campanhas Solidárias”: Criar campanhas de doações, como as doações de material escolar, doces para Páscoa, e de agasalhos e alimentos integradas à uma gincana. Além de estimular as doações as crianças podem participar também do processo de distribuição onde pode visualizar de forma mais aproximada a realidade e sentir-se sujeitos na construção de um novo mundo mais igual, justo e fraterno). A paz precisa ser construída bem próxima a nós, com atitudes cotidianas para que possamos construir uma cultura do bem querer a si mesmo e aos outros. Aos professores será proporcionado um processo de formação continuado que envolve diferentes temas de estudos e encontros, nos quais a reflexão e convívio, bem como o planejamento das ações pedagógicas será feito de forma coletiva, sistemática e criativa. O acompanhamento do processo pedagógico das crianças e jovens também será frequente e sistemático, prevendo avaliação qualitativa e estabelecendo parceria direta com os pais. Entendemos que o ser humano precisa ser estimulado e validado positivamente em sua construção, por isso família e escola precisam estar em consonância nesse processo.

Sugestões de Atividades

Atividade 1

Passar um filme, preferencialmente com o uso do multimídia e uma caixa amplificadora, para que possa ser apreciado devidamente por todos, mostrando situações de violência escolar. Após sua projeção, deverá ser feita a discussão sobre os pontos fortes do

mesmo e, principalmente, o que mais chamou a atenção. Sugestão de filmes: Ben X – A fase final; Bullying – Provocações sem limites; Cyberbully; Meu melhor inimigo; Quase um segredo; Extraordinário; As vantagens de ser invisível...

Atividade 2

Promover uma Gincana de Conscientização, composta por várias tarefas como: confecção de cartazes sobre o tema; elaboração de redações; paródia musical onde sobre a letra de uma música de sucesso faz-se a adaptação com o tema em questão e os alunos apresentam, cantam sozinhos ou em grupos; dramatização, de acordo com a imaginação e criatividade do grupo envolvido.

Atividade 3

Organizar uma exposição na escola, com os materiais confeccionados e em demais momentos em que o tema foi abordado.

Alguns cuidados deverão ser tomados durante essa mobilização, mas o principal deles é:

- Evitar atitudes violentas como gritar, xingar, brigar, ofender, falar palavrões, empurrar, etc.

- Na gincana, pode-se penalizar com perda de pontos, caso essas situações se apresentem, isso já estabelecido no regulamento.

- As pessoas que estiverem liderando os grupos devem procurar com que todos os elementos do grupo participem, evitando que uns se sobressaiam e outros fiquem excluídos. Registrar todas essas atividades com fotos, depoimentos, relatórios, etc.

Avaliação A avaliação é um valioso instrumento pedagógico que permite detectar os entraves para aprendizagem. Deve ter em vista detectar as competências específicas de cada aluno como capacidade de analisar, refletir, apontar soluções, participar de discussões, interagir com o grupo, respeitar valores e etc. Considerando este momento como fundamental para a construção da autonomia e a democratização do processo de aprendizagem, será feita uma avaliação pelos docentes. Este será importante para a formação de uma nova consciência que envolve a vida, a tolerância em relação ao outro e a paz. Após a realização do Projeto todos os envolvidos nas atividades. Observar-se-á: se houve redução na indisciplina; queixas sobre “palavrões e xingamentos”; brigas e agressões; desrespeito com professores e funcionários.

PROJETO INTERVENTIVO 2024

Daniele Moura de Carvalho

PROJETO INTERVENTIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Justificativa

Villas Boas (2006) apresenta o Projeto Interventivo como um dos princípios metodológicos do BIA e como mecanismo de correção de fluxo para alunos do 3º ano. A partir de análise de documentos referentes à implantação do BIA, a autora salienta que somente em 2008, o projeto foi estendido aos anos anteriores, ainda pelo mesmo motivo de correção de fluxo:

No entanto, a Resolução nº 2/2006 do C.N.E. - DF, Art. 10, afirma que os alunos com sete anos ou mais, sem histórico escolar, devem ser matriculados no 1º ano. Por isso, o PI do BIA pode abranger todos os alunos que estão em defasagem de série em relação à idade matriculados no Bloco, considerando as especificidades e objetivos educacionais de cada ano (VILLAS BOAS, 2010, p. 42).

BIA foi introduzido como objetivo de diminuir o fracasso escolar, conduzindo à redução de reprovação e a ações de recuperação e reforço da aprendizagem do aluno, além de permitir que os estudantes se vejam como sujeitos de um processo que visa construir o seu conhecimento.

Tendo em vista os resultados do diagnóstico das turmas, observamos algumas dificuldades nos alunos do 1º ao 5º ano, dentre elas: leitura, escrita, interpretação de textos, conhecimento e raciocínio lógico-matemático, e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver a aprendizagem na alfabetização, letramento e conhecimento lógico-matemático de maneira significativa e lúdica.

Público Alvo

Estudantes do BIA desta instituição, com prioridade os 3º anos, sendo que os estudantes selecionados nele permanecem enquanto precisarem de intervenção. O Projeto não tem estudantes fixos. Os estudantes que a ele são encaminhados necessitam aprender o que AINDA não aprenderam e continuarem sua trajetória escolar com tranquilidade.

O atendimento do Projeto Interventivo será no horário do turno de aula do estudante.

Objetivo Geral

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como a alfabetização matemática a partir de uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas.

Objetivo Específico

Inserção da criança no mundo da escrita/letramento.

Domínio da escrita alfabética;

Apropriação do uso da fala e do escrito em situações complexas;

Diferenciar a escrita de outros sistemas de representação;

Conhecer as letras do alfabeto, suas funções e reconhecer os diferentes tipos;

Identificar a sílaba como unidade sonora;

Desenvolver a noção de palavra escrita e identificar o fonema como unidade sonora;

Analisar as relações entre unidades sonoras de palavras (sílabas, fonemas e suas correspondências na escrita);

Ler palavras, sentenças e textos curtos;

Escrever palavras com domínio progressivo da ortografia;

Exploração de diferenças e semelhanças entre as diferentes formas da linguagem oral e da escrita, na diversidade dos contextos sociais de uso;

Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito;

Ler e escrever com compreensão um texto pequeno com começo, meio e fim de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado;

Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos;

Compreender que o Sistema de Numeração Decimal é formado por 10 algarismos e que o valor de um algarismo corresponde à posição que ele ocupa;

Compreender as diferentes ideias da adição, subtração, multiplicação e divisão;

Resolver situações-problemas significativas utilizando as quatro operações;

Desenvolver a autoconfiança ao participar das atividades;

Compreender as regras, sua funcionalidade e suas implicações em jogos.

Em documento elaborado em 2006, afirma-se que o objetivo do Projeto Interventivo é “promover e repensar concepções e práticas pedagógicas

cas, oportunizando um ambiente dinâmico que atenda os estudantes com defasagem idade/série, proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2006, p.24).

Assim foi concebido esse projeto, como mecanismo de correção do fluxo. Em 2008, já estando o BIA em funcionamento em todas as cidades do DF, e considerando-se as contribuições que o Projeto Interventivo vem oferecendo, ampliou-se sua oferta à todas as crianças que apresentem necessidade.

Por meio da Circular nº.017 da Gerência de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do DF, de 27 de maio de 2009, as escolas receberam a seguinte orientação:

O Projeto Interventivo presente na Proposta Pedagógica do BIA, destina-se aos alunos matriculados no Bloco (1º, 2º e 3º anos EF de 9 anos e 2ª série do EF de 8 anos) e visa atender as orientações da presente proposta no que diz respeito ao atendimento diferenciado e específico dirigido aos alunos que apresentem dificuldades em seu processo de alfabetização.

A propósito, lembramos que, inicialmente, este projeto destina apenas aos alunos do 3º ano/2ª série que estavam em defasagem de série em relação à idade. No entanto, a Resolução nº. 2/2006 do Conselho de Educação do Distrito Federal, Art. 10, afirma que os alunos com sete anos ou mais, sem histórico escolar, devem ser matriculados no 1º ano. Por isso, o Projeto Interventivo do BIA pode abranger todos os alunos que estão em defasagem de série em relação à idade matriculados no Bloco, considerando-se as especificidades e objetivos educacionais de cada ano.

Embasamento teórico

Em documento elaborado em 2006, afirma-se que o objetivo do Projeto Interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas ,oportunizando um ambiente dinâmico que atenda os estudantes com defasagem idade/série, proporcionando-lhes uma efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2006, p.24).

Assim foi concebido esse projeto, como mecanismo de correção do fluxo. Em 2008, já estando o BIA em funcionamento em todas as cidades do DF, e considerando-se as contribuições que o Projeto Interventivo vem oferecendo, ampliou sua oferta à todas as crianças que apresentem necessidade.

Por meio da Circular nº.017 da Gerência de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do DF, de 27 de maio de 2009, as escolas receberam a seguinte orientação:

O Projeto Interventivo presente na Proposta Pedagógica do BIA, destina-se aos alunos matriculados no Bloco (1º, 2º e 3º anos EF de 9 anos e 2ª série do EF de 8 anos) e visa atender as orientações da presente proposta que diz respeito ao atendimento diferenciado e específico dirigido aos alunos que apresentam dificuldade de seu processo de alfabetização.

A propósito, lembramos que, inicialmente, este projeto destina apenas aos alunos do 3º ano/2ª série que estavam em defasagem de série em relação à idade. No entanto, a Resolução nº. 2/2006 do Conselho de Educação do Distrito Federal, Art. 10, afirma que os alunos com sete anos ou mais, sem histórico escolar, devem ser matriculados no 1º ano. Por isso, o Projeto Interventivo do BIA pode abranger todos os alunos que estão em defasagem de série em relação à idade matriculados no Bloco, considerando-se as especificidades e objetivos educacionais de cada ano.

Veiga (2006, p. 74) acrescenta que o trabalho com projeto sempre envolve a resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos que nele atuam. Além disso, nele estão presentes as “dimensões pedagógica, criativa e lúdica, tornando a sala de aula sinônimo de alegria, de curiosidade e de construção coletiva”, afirma a autora.

Em contexto escolar, enquanto se desenvolvem atividades de intervenção junto aos estudantes, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada um deles. Esses princípios da intervenção e da investigação possibilitam a prática da inovação, porque cada estudante requer intervenção particular.

O Projeto Interventivo de caráter formativo tem potencial para acrescentar no trabalho pedagógico de toda a escola, contribuindo com um espaço de reflexão, debate e desenvolvimento de atividades originais. Como já foi ressaltado, a intervenção pressupõe investigação e inovação.

Contudo, desenvolver esse projeto em consonância com a avaliação formativa pressupõe a individualização ou diferenciação do ensino. Ou seja, pela diversificação / diferenciação dos procedimentos pedagógicos sem função das características dos estudantes e de suas necessidades de aprendizagens. Sendo imprescindível, que o estudante seja individualmente considerado.

Na educação ainda falta destruir o muro que separa os estudantes que aprendem dos que não aprendem. O Projeto Interventivo cumpre o papel político, social e pedagógico de manter os estudantes em dia, no fluxo correto de suas aprendizagens.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” – RUBEM ALVES

Bibliografia

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000, p.93.

CRUZ, L. M. E. S. *Methodo Graphico para Registro do Hemogramma*.
Lyceu Coração de Jesus, São Paulo, 1931.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL. *Ensino Fundamental Anos Iniciais*. 2ª EDIÇÃO, Brasília, 2018.

.Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de alfabetização. Brasília: SEEDF, 2006.

.Projeto Interventivo no Bloco Inicial de alfabetização no Distrito Federal: Projeto em 10
lentes e resultados a curto prazo. Educação Teoria e Prática, São Paulo, v.20,
n.35, jul-
dez/2010. Disponível <[repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO-
ProjetoInterventivoBIADF.Pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO-ProjetoInterventivoBIADF.Pdf)> acesso em 10abr2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF/Gerência de Ensino Fundamental. *Circular nº17*, 27/05/09.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF. *Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização no DF*. Brasília, 2006.

VEIGA, I. P. A. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In VEIGA, I. P. A. (org). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006, p. 69-84.

VILLASBOAS, B.M.de F. Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 29, GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29/textos/ef.gt13>. Acesso em 10abr 2023.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: **TAGUATINGA** Unidade escolar: **ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA**
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **RAQUEL RODRIGUES NEVES** Matrícula: **251.333-1** Turno: **DIURNO**

METAS

- **Auxiliar o trabalho coletivo, promovendo o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem dos estudantes, integrando o grupo e oferecendo suporte para as questões coletivas que amparam a realidade dentro do ambiente escolar;**
- **Reestruturar o material de trabalho da Orientação Educacional;**
- **Realizar o acolhimento dos estudantes no início e ao longo do semestre letivo (promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência e transtorno funcional);**
- **Promover ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes;**
- **Realizar ações que integrem família à comunidade escolar (envolver, também, os responsáveis no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem);**
- **Apoiar, pedagogicamente, ações em conjunto com o corpo docente;**
- **Oportunizar reflexões sobre formas de convivência no espaço escolar, refletindo sobre os valores humanos.**

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- **A partir dos atendimentos e acolhimentos (estudantes, famílias e a toda a equipe escolar);**
- **Autoavaliações constantes com devolutivas da comunidade escolar e das famílias;**
- **Levantamento do quantitativo de participação de famílias presentes através de assinaturas e/ou participação da comunidade;**
- **Avaliação em momento de conversa nas Coordenações Coletivas;**
- **Avaliação da comunidade de forma espontânea, em reuniões de entregas de resultados;**
- **Firmar parcerias internas e externas a fim de proporcionar à comunidade escolar momentos reflexivos, de autocuidado, cultura de paz e outras questões emergentes;**
- **Análise com base nos atendimentos dos estudantes, familiares (ações);**
- **Acompanhamento de dados do desenvolvimento da aprendizagem, tomando como referência a avaliação diagnóstica e o desempenho ao longo do processo;**
- **Levantamento de demandas ao longo do ano e feedback dos professores;**
- **Análise das demandas do Conselho de Classe;**
- **Acompanhar o processo de avaliação formativa e contínua;**
- **Avaliação Institucional (formulários).**



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<p>ENSINO/ APRENDIZAGEM PROMOÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</p>	<p>Organizar espaço e documentos da OE, a fim de oferecer melhor atendimento e acolhimento a equipe escolar e estudantes.</p>	<p>-Reuniões com professores, coordenação, sala de atendimento especializado e equipe diretiva para discussão das atividades; - Organização do arquivo de atendimentos; - Promoção da identidade do OE; - Apresentação da OE para os estudantes; - Acolhimento dos estudantes com transtornos, necessidades especiais; - Sensibilização dos estudantes e da comunidade escolar em relação aos estudantes com diagnóstico, tendo como objetivo valorizar a diversidade no ambiente escolar.</p>	<p>-Educação em cidadania DH; -Educação em diversidade; -Educação em sustentabilidade.</p>	<p>-Estratégia 2.12 (PDE) – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento; -Estratégia 7.21 (PDE) – Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem.</p>	<p>Ações junto a equipe diretiva, professores, estudantes, famílias e redes</p>	<p>FEVEREIRO MARÇO ABRIL MAIO</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



		-Estudar documentos norteadores referentes a prática da Orientação Educacional; -Promover entendimento do público interno sobre o que é a Orientação Educacional.			Ações junto a equipe diretiva e aos professores	FEVEREIRO MARÇO
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E AUTOESTIMA	Proporcionar momentos de diálogos entre estudantes, família e comunidade.	-Discussão e reflexão sobre valores: cooperação, união, alegria, responsabilidade, amizade.	-Educação em Cidadania DH;	-Estratégia 7.16 (PDE) – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.	Ações junto a família, estudantes e professores	AGOSTO
		-Atendimentos semanais; -Acompanhamento familiar.			-Educação em Diversidade.	-Estratégia 2.26(PDE) – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e estímulo a habilidades.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



CULTURA DE PAZ	Executar ações que promovam a cultura de paz dentro do ambiente escolar, refletindo junto à comunidade.	-Auxiliar na resolução dos conflitos pessoais e dos grupos.	-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade; -Educação em Sustentabilidade.	- Estratégia 7.7(PDE) – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;	Ações junto a equipe diretiva, estudantes e famílias	FEVEREIRO A DEZEMBRO
		-Executar projeto: “Restaurando para integrar” .		- Objetivo 16(PEI) -Paz, justiça e instituições eficazes.	Ações junto a todos os membros da Unidade Escolar	SETEMBRO A DEZEMBRO
		-Executar projeto: “Amigos do Recreio” e “Circuito Interativo” .			Ações junto a equipe diretiva, professores, estudantes, equipe diretiva e redes	MARÇO A DEZEMBRO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



<p>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</p>	<p>Facilitar uma integração positiva e colaborativa entre família e escola, promovendo a participação ativa dos pais/responsáveis no processo educacional de seus filhos (as), fortalecendo a comunicação e o envolvimento entre ambas as partes.</p>	<p>-Enviar folders explicando a importância da integração família /escola; -Projeto:“MENSAGEIROS DOS VALORES”.</p>	<p>-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade; -Educação em Sustentabilidade.</p>	<p>-Estratégia 7.13(PDE) – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e famílias</p>	<p>AGOSTO A NOVEMBRO</p>
<p>DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM</p>	<p>Facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo um ambiente educacional que apoie seu crescimento acadêmico, emocional e social, e melhore o processo de ensino/aprendizagem.</p>	<p>-Autonomia para os estudos; -Orientações sobre rotina de estudos (trabalhar hábitos de estudos); -Orientação para os pais e/ou responsáveis sobre a importância da construção de uma rotina de estudos; -Trabalhar questões envolvendo: bullying, baixa autoestima.</p>	<p>-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade; -Educação em Sustentabilidade.</p>	<p>-Estratégia 2.12 (PDE) – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento; -Estratégia 7.21 (PDE) – Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem.</p>	<p>Ações junto a família, estudantes e professores.</p>	<p>MARÇO A DEZEMBRO</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



ENSINO/ APRENDIZAGEM/ INCLUSÃO	<p>Garantir a inclusão de todos os estudantes no processo de ensino/aprendizagem, promovendo estratégias e práticas educacionais que atendam às suas necessidades individuais e respeitem sua diversidade.</p>	<p>-Discussão, orientação no processo de confecção das Adequações Curriculares dos estudantes ANEE'S.</p>	<p>-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade.</p>	<p>-Estratégia 4.29(PDE) – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia;</p>	<p>Ações junto a equipe diretiva e professores</p>	<p>ABRIL JUNHO SETEMBRO DEZEMBRO</p>
		<p>-Participação nos Estudos de Caso dos ANEE'S;</p> <p>-Estudo do documento: Estratégia de Matrícula.</p>		<p>Estratégia 4.30(PDE) – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Ações junto a equipe diretiva e professores</p>	<p>AGOSTO OUTUBRO NOVEMBRO</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



**EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

Desenvolver, junto aos estudantes, comunidade escolar e comunidade uma consciência ambiental.

-Participar de passeios que integrem os estudantes ao meio ambiente;
-Possibilitar momentos de palestras, atividades, dentro do ambiente escolar, a fim de trabalhar e despertar nos estudantes o interesse por essa temática.

**-Educação em
Cidadania DH;**
**-Educação em
Diversidade;**
**-Educação em
Sustentabilidade.**

Objetivo 0305 (PPA) - melhoria da qualidade ambiental, propiciar melhores níveis de qualidade ambiental ao Distrito Federal mediante o monitoramento dos recursos ambientais e da promoção e disponibilização de conteúdo e informações destinadas à conscientização da população frente aos desafios ambientais, demonstrando à sociedade, ainda, o aprimoramento do desempenho das políticas públicas, reflexo da maior eficiência e eficácia conferida à atuação dos órgãos ambientais;

Objetivo Estratégico 014 (PEI): Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.

**Ações junto a
equipe diretiva,
professores,
estudantes,
famílias e
redes**

**JUNHO
A
DEZEMBRO**



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



<p>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</p>	<p>Promover uma consciência patrimonial e estimular a curiosidade e o interesse pelos espaços que ocupam.</p>	<p>-Trabalhar em sala junto aos estudantes sobre o respeito e cuidados com o espaço dentro da escola, bem como os espaços públicos da nossa cidade; -Integrar esses momentos de sala de aula com trocas com as famílias dos estudantes que em algum momento de suas vidas também estudaram nesse mesmo espaço.</p>	<p>-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade; -Educação em Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia 7.11 (PDE) – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.</p>	<p>Ações junto aos professores e estudantes</p>	<p>MAIO A DEZEMBRO</p>
<p>INCLUSÃO E DIVERSIDADES</p>	<p>Trabalhar o sentido de inclusão e diversidade dentro e fora do ambiente escolar.</p>	<p>-Trabalhar a diversidade, respeito às diferenças; -Confecção de mural coletivo; -Palestra envolvendo essa temática (“A importância do processo de inclusão dentro do ambiente escolar e junto às famílias”)</p>	<p>-Educação em Cidadania DH; -Educação em Diversidade.</p>	<p>-Estratégia 2.48 (PDE) – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade; -Estratégia 7.11(PDE) – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de</p>	<p>Ações junto a equipe diretiva, professores, estudantes, famílias e redes</p>	<p>MARÇO A DEZEMBRO MARÇO</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



				<p>2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas;</p> <p>-Estratégia 2.47 (PDE) – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p>		
<p>GARANTIAS DE DIREITOS A ESCOLARIZAÇÃO</p>	<p>Auxiliar no processo de busca ativa dos estudantes.</p>	<p>-Acompanhar os estudantes e suas famílias; -Realizar encaminhamentos auxiliando estudantes e família.</p>	<p>Educação em Cidadania DH</p>	<p>-Estratégia 2.20(PDE) – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso</p>	<p>Ações junto a equipe diretiva, estudantes, redes e comunidade escolar</p>	<p>MARÇO A DEZEMBRO</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



				indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
SEXUALIDADE	Fornecer suporte e orientação sobre questões relacionadas à sexualidade, a fim de que possam promover uma compreensão saudável e respeitosa no ambiente escolar.	-Roda de conversa com professores(tema: combate ao abuso e à Educação Sexual de Crianças e Adolescentes).	-Educação em cidadania DH; -Educação em diversidade; -Educação em sustentabilidade.	-Estratégia 2.20 (PDE) – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico	Ação junto aos professores.	MAIO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

TRANSIÇÃO ESCOLAR

Facilitar uma transição bem-sucedida para os alunos, promovendo seu ajuste emocional, social e acadêmico ao novo ambiente escolar.

- Projeto de transição (sensibilização das escolas sequenciais): transição da Educação Infantil para a Escola Classe e da Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental.

- Educação em cidadania DH;
- Educação em diversidade;
- Educação em sustentabilidade.

Estratégia 2.35(PDE) – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Ações junto a equipe diretiva, professores, estudantes, famílias e redes.

**AGOSTO
A
NOVEMBRO**